

## Abubacar e Adriano são acusados “de infracções criminais e não pelo facto de serem jornalistas”, revela PGR

Os jornalistas Amade Abubacar e Germano Adriano libertados na terça-feira provisoriamente após mais de 3 meses detidos em Cabo Delgado afinal são acusados “de infracções criminais e não pelo facto de serem jornalistas ou por actos relacionados com o exercício das suas funções”, revelou no Parlamento a Procuradora-Geral da República (PGR).

Respondendo as perguntas dos deputados da Assembleia da República, após apresentar a sua 5ª e provável última Informação sobre a Justiça em Moçambique, Beatriz Buchili esclareceu nesta quinta-feira (25) aos deputados que os jornalistas que foram detidos em Cabo Delgado, em Janeiro e Fevereiro passados, “respondem por práticas de infracções criminais e não pelo facto de serem jornalistas ou por actos relacionados com o exercício das suas funções”.

A Informação apresentada na véspera pela PGR indica que Amade Abubacar “foi surpreendido a tirar fotografias às Forças de Defesa e Segurança de Moçambique, sem autorização, com o objectivo de publica-las em uma conta fictícia de uma rede social. Com recurso a esta conta, aliciava jovens a difundir informações, e exibia alguns órgãos de corpos das vítimas dos ataques perpetrados por grupos criminosos, que têm criado pânico na Província de Cabo Delgado”.

Também detido estava Germano Adriano sob acusação da prática de crimes de violação de segredo do Estado por meios informáticos e instigação pública a um crime com uso de meios informáticos.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com  
@verdademz

## Apesar dos empréstimos da EMATUM e MAM também terem sido contraídos com Garantias Soberanas que violaram a Constituição, PGR só tem certeza “que as Garantias emitidas à favor da Proindicus não são válidas”



Decorridos 3 anos após a descoberta dos empréstimos contraídos com Garantias Soberanas emitidas violando a Constituição da República e leis orçamentais de 2013 e de 2014 a Procuradora-Geral da República informou que apenas tem certeza “que as Garantias emitidas à favor da Proindicus não são válidas (...) Decorrem ainda diligências no sentido de determinar as reais circunstâncias em que foram emitidas outras Garantias, nomeadamente à favor das empresas EMATUM e MAM”.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Assembleia da República

continua Pag. 02 →

## BM à espera... do impacto do IDAI, da DFI da Anadarko e das Gerais

O Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique (BM) reuniu nesta quinta-feira (25) e decidiu continuar à espera... da avaliação do impacto do Ciclone IDAI na economia, da Decisão Final de Investimento da Anadarko e das Eleições Gerais de 15 de Outubro. Entretanto o @Verdade revelou que a economia moçambicana deve desacelerar ainda mais em 2019 e a inflação irá subir mais do que as expectativas governamentais.

Texto: Adérito Caldeira



Após haver aumentado de emergência, a 6 de Março último, o coeficiente de Reservas Obrigatórias em moeda estrangeira, de 27 para 36 por cento, o CPMO decidiu: manter a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 14,25 por cento, manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FPC) em 17,25 por cento, manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) em 11,25 por cento, manter o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda doméstica em 14,0 por cento, e também manter o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda estrangeira em 36,0 por cento.

Claramente à espera que o Governo reveja em baixa o crescimento

da economia, dos 4,7 por cento previstos para 1,8 a 2,8 por cento, e em alta a inflação média anual de 6,5 por cento para 8,5 por cento até ao final do ano o BM aguarda ainda pela Decisão Final de Investimento da Anadarko, e dos seus parceiros na Área 1 do Bloco do Rovuma.

“O mercado cambial doméstico continua sob pressão” refere o banco central no comunicado de imprensa distribuído após a CPMO indicando que o Metical mantém a tendência para depreciação iniciada em Janeiro, nesta quinta-feira (25) foi cotado em 65,30 por cada Dólar norte-americano.

“Esta perda de valor da moeda nacional, que ocorre num período em que os riscos externos se

mantiveram elevados, reflecte também o excesso da procura de divisas decorrente do agravamento do défice da conta corrente, que, de acordo com os dados do IV trimestre de 2018, se deteriorou em termos homólogos em 98,8 por cento, ao atingir USD 2.008 milhões”, justifica o Banco de Moçambique.

A acontecer ainda durante o mês de Abril, como indica a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, a DFI na Área 1 da Bacia do Rovuma irá aumentar o fluxo de investimentos em divisas que somadas aos 118,5 milhões de Dólares que o Fundo Monetário Internacional vai emprestar e desembolsar nos próximos dias deverão equilibrar a deficitária Balança de Pagamentos até ao fim do ano.



→ continuação Pag. 01 - Apesar dos empréstimos da EMATUM e MAM também terem sido contraídos com Garantias Soberanas que violaram a Constituição, PGR só tem certeza “que as Garantias emitidas à favor da Proindicus não são válidas”

Em Novembro de 2016 o Tribunal Administrativo (TA), no Parecer que emitiu sobre a Conta Geral do Estado de 2015, constatou que as empresas EMATUM, SA, Proindicus, SA e Mozambique Asset Management (MAM, SA) “contraíram empréstimos no exterior, que o Governo avalizou, passando, esses créditos, a constituírem dívida indirecta do Estado. As dívidas em causa foram contraídas sem a devida autorização da Assembleia da República, referida na alínea p) do n.º 2 do artigo 179, da Constituição da República, segundo a qual compete a este órgão autorizar o Governo, definindo as condições gerais, a contrair ou a conceder créditos”.

No mesmo Parecer o tribunal que fiscaliza as contas do Estado indica que as Garantias Soberana emitidas à favor das empresas Proindicus, EMATUM e MAM nos exercícios de 2013 e 2014, foi superior ao limite fixado na lei orçamental daqueles anos.

Estas ilegalidades foram corroboradas pela Comissão Parlamentar de Inquérito à Dívida Pública e também pela Auditoria que a Kroll realizou às três empresas estatais.

Ainda assim a Procuradora-Geral da República tem dúvidas que essas dívidas sejam todas ilegais. “Decorrem ainda diligências no sentido de determinar as reais circunstâncias em que foram emitidas outras Garantias, nomeadamente à favor das empresas EMATUM e MAM”, afirmou nesta quinta-feira (25) Beatriz Buchili no Parlamento justificando que por isso não fazem parte da acção cível que a instituição

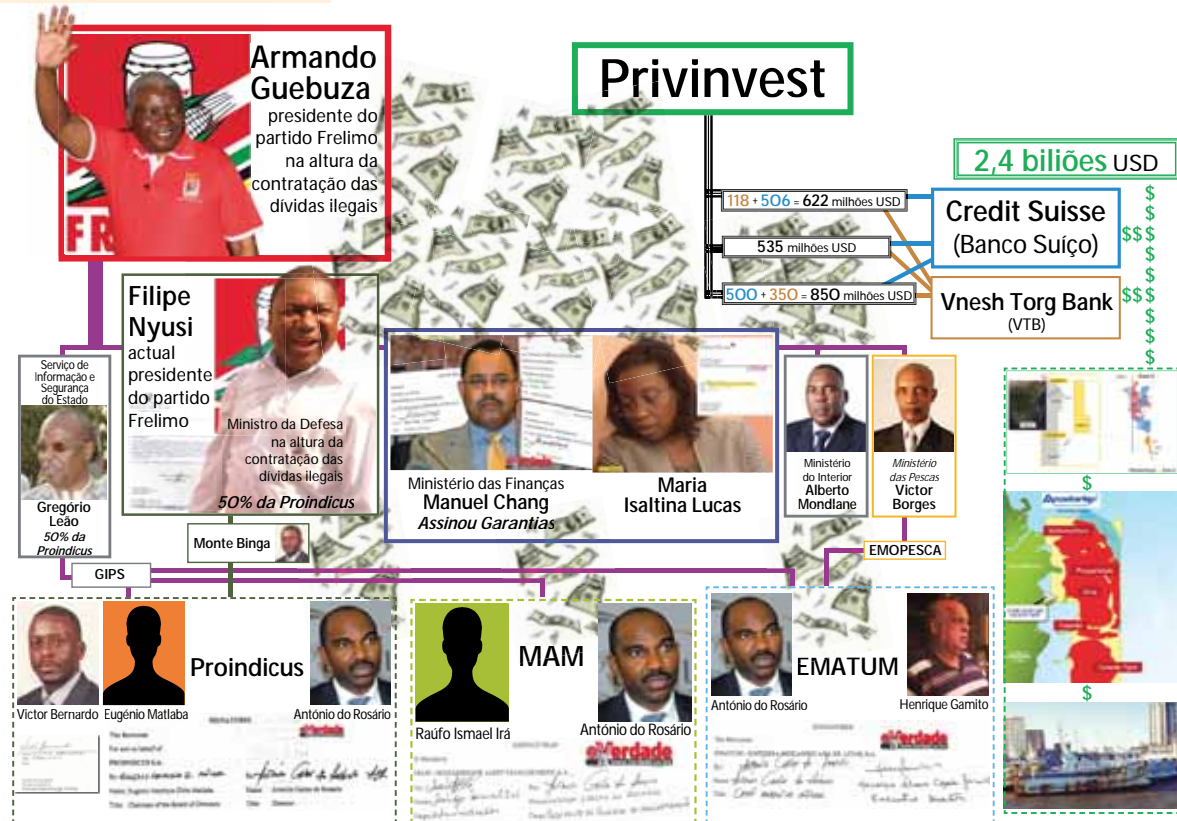
que dirige intentou no The High Court of Justice, Business and Property Court’s os England and Wales, Commercial Court, “contra os bancos, empresas e gestores intervenientes na contratação dos empréstimos”.

### Proindicus, “mãe” dos empréstimos ilegais, repudiada em tribunal pela PGR é o móbil da acusação nos EUA

Contudo a advogada do Estado moçambicano declarou ainda na Assembleia da República que: “Os elementos até aqui coligidos dão nos a segurança que as Garantias emitidas à favor da Proindicus não são válidas e por isso não vinculam o Estado moçambicano”, por isso estão a ser contestadas no tribunal do Reino Unido.

Coincidentemente o @Verdade apurou que a acusação que corre no United States District Court for Eastern District of New York e que conduziu a detenção e ao pedido de extradição do ex-ministro Manuel Chang é intentada por cidadãos norte-americanos que investiram nos títulos soberanos da dívida da Proindicus, afinal os credores da EMATUM já tem um acordo de princípios com o Governo para a reestruturação dos seus investimentos e o Executivo também chegou a acordo com o banco russo VTB que é o titular da dívida da MAM.

O @Verdade não entende os critérios e os elementos que a PGR não tem para contestar também as Garantias Soberanas emitidas à favor da EMATUM e MAM tendo em conta que aconteceram no



seguimento da negociata que foi arquitectada em torno da Proindicus.

Recorde-se que “espião” e Presidente do Conselho de Administração das três empresas, agora detido, afirmou à Comissão Parlamentar de Inquérito à Dívida Pública, em 2016, que: “A Proindicus foi financiada em Fevereiro de 2013. Inicialmente queríamos 2 biliões de Dólares, 2,5 e 3 biliões. Se conseguíssemos todo, ao abrigo da Proindicus, já não precisávamos de ir para as outras, a actividade de pesca encontrávamos uma forma de se fazer. Mas quando a Proindicus faz a primeira operação de financiamento de 372 e depois tem o segundo acréscimo, o banco financiador, que é o Credit Suisse... foi através do sindicato bancário, já não conse-

guiu mobilizar mais”.

“Os investidores, os bancos que participaram do sindicato já começam a mostrar algum sinal de desconforto porque o passivo da empresa é enorme num País como Moçambique quando não há (experiência) quando está tudo a começar tudo de zero . ... A solução é parcelar as actividades. Para nós a Proindicus faria tudo, até estaleiros, centros de manutenção, porque era tudo fechado. Tudo FDS. A operação de financiamento da Proindicus foi tão bem-sucedida do ponto de vista de conseguir os meios e a informação não sair”, explicou António Carlos do Rosário aos deputados membros da Comissão Parlamentar de Inquérito liderada pelo então deputado Eneas Comiche.

Aliás o ex-Presidente Armando Guebuza, que era também presidente do partido Frelimo, declarou à mesma Comissão Parlamentar de Inquérito que: “A idealização, concepção e contratação dos empréstimos visando adquirir meios destinados a operacionalizar o objectivo pretendido foi feita de forma sigilosa, em função de informação classificada, na posse das FDS, sobretudo, os Serviços de Informação e Segurança do Estado(SISE). E tratando-se de uma questão de natureza estratégico-militar, não podia ser partilhada”.

Portanto se as Garantias da Proindicus não são válidas as subsequentes da EMATUM e MAM também não deveriam ser, até porque todas foram emitidas violando a Constituição da República e as leis orçamentais.

## “Pesos pesados” da Frelimo mudos no primeiro Informe onde PGR relaciona ex-governantes a corrupção em Moçambique

Os “pesos pesados” da bancada parlamentar do partido Frelimo entraram mudos e saíram calados da plenária da Assembleia da República durante os dois dias da Informação que foi prestada pela Procuradora-Geral da República (PGR). Nem mesmo deram a cara para defender a honra do partido acusado pela oposição de ser um antro de corruptos e de pretender extraditar o deputado Manuel Chang para Moçambique para a “sua eliminação física”.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Assembleia da República

Após ouvirem a primeira Informação de um PGR onde claramente são referenciados três antigos governantes e membros do partido Frelimo em casos de corrupção os deputados mais importantes da bancada da maioria não intervieram no debate para saúde-lo. A tarefa ficou a cargo de Francisco Mucanheia e de alguns outros pouco intervenientes do debate político que originou o cognome de “escolinha do barulho”.

Depois de ouvirem o deputado da Renamo, António Muchanga, sugerir: “Afinal que grande interesse é esse que de repente despertou em Vossa Excelência, o que se pretende em concreto com Manuel Chang em Moçambique. A resposta é simples: sua eliminação física para permitir a queima de arquivo porque pensam que ele conhece muitos assuntos feios que envolvem a nomenclatura



dominante do partido e do Governo da Frelimo”.

E escutarem o jovem deputado Ivan Mazanga desafiar a Procuradora-Geral da República a processar o seu partido: “Já que os corruptos en-

volvidos nestas dívidas, e não só, são todos da Frelimo e mais do que isso declaram que roubaram a mando e para financiar o partido Frelimo porque não instaurar um processo contra esta organização? É que eles tem uma escola na Matola, construída

com dinheiro da corrupção, e pode ser lá que esta corrupção é ensinada onde a associação para delinquir é engendrada”.

Margarida Talapa, Edson Macuácu, Sérgio Pantie, José Katupha, Ana Rita Sithole, Eduardo Mulémbwe ou mesmo Damião José permaneceram calados, não houve pedidos de defesa da honra ou a retórica que as dívidas não são crime, que é preciso deixar a justiça fazer o seu trabalho ou que os actos de alguns indivíduos não podem ser confundidos com os de todos membros da Frelimo.

Por diversas ocasiões Beatriz Buchili olhou para os “pesos pesados” da Frelimo, que no passado sempre acudiram justificando os seus paupérrimos Informes, quase pedindo socorro mas não foi atendida, teve de sozinha tentar esclarecer aos

deputados e, para não variar, não defraudou as expectativas: deixou a plenária com a convicção que os assassinatos do Professor Cistac, do Conselho de Estado Jeremias Pondencia, o desaparecimento do cidadão português Américo Sebastião, o desaparecimento do membro do Conselho de Estado Francisco Lole e até mesmo o assassinato de Siba-Siba Macuácu nunca serão esclarecidos.

“Reiteramos os nossos agradecimentos pelas contribuições dos senhores deputados não só ao longo desta interacção, como também pelas cordiais relações institucionais que desenvolvemos ao longo do presente mandato” concluiu Beatriz Buchili em jeito de despedida do cargo que ocupa desde 2014. Foi aplaudida por toda a bancada do partido Frelimo em pé.



## Xiconhoquices

### Julgamento sem a imprensa

Há muito que deixamos de ser um país normal. Uma das situações que contribuem para isso é o comportamento das autoridades da Justiça no país, sobretudo durante o julgamento de alguns casos. A título de exemplo, equipas de reportagem de vários órgãos de comunicação social foram proibidas de fazer a cobertura da audiência de julgamento de Nini Satar e mais dois arguidos acusados de falsificação de documentos. Aliás, primeiramente, foi permitido a entrada de repórteres sem câmaras para captação de imagens fotográfica e de vídeo, mas mais tarde um funcionário do Serviço Nacional Penitenciário (SERNAP) veio informar que era necessária uma credencial, tendo sido forçada a retirada de jornalista naquele recinto. O cúmulo da Xiconhoquice foi o facto de o SERNAP informar que o acesso a audiência devia ser autorizado pelo juiz.

### Início do Recenseamento Eleitoral

Algumas situações que temos vindo a assistir relacionadas com processo de Recenseamento Eleitoral demonstram a podridão do nosso sistema eleitoral. Devido à irresponsabilidade e incompetência da direcção do Secretariado Técnico de Administração Estatal, os mobiles para o processo eleitoral estavam sem painéis solares, cabos ou inversores o que dificultou o arranque do recenseamento eleitoral em condições óptimas. Estas situações são propositadas e, como sempre, têm em vista favorecer o partido no poder. Aliás, como afirmou o presidente da Renamo, o Governo da Frelimo e o STAE estão ligados "para impedir um recenseamento eleitoral abrangente, usando, para o efeito, manobras maquiavélicas próprias para reduzir o número de eleitores". Quanta Xiconhoquice

### Liberdade de Imprensa

Enquanto outros países dão passos para frente no que diz respeito a Liberdade de Imprensa, em Moçambique faz-se o contrário. A Liberdade de Imprensa continua a piorar em Moçambique devido as tentativas do Governo de "evitar a cobertura da insurreição islâmica" em Cabo Delgado e a perspectiva de revisão das taxas de licenciamento dos médias. Aliás, desde que Filipe Nyusi é Presidente o nosso país já regrediu 18 posições no ranking da organização internacional Repórteres Sem Fronteiras (RSF). Segundo a Repórteres Sem Fronteiras, a cobertura das actualidades do país também poderia deteriorar-se significativamente se o decreto adotado sobre o aumento drástico das taxas de credenciamento, especialmente para jornalistas e meios de comunicação estrangeiros, fosse aplicado, para além das agressões à jornalistas.

## Editorial

[averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

## Fábrica de fazer ladrões

A cada dia que passa fica claro que o partido Frelimo é uma fábrica de fazer ladrões. Aliás, quando o assunto é produzir ladrões dos cofres de Estado, o partido Frelimo não tem mãos a medir. A actual situação que se vive no nosso país é paradigmático da qualidade e quantidade de indivíduos que se apoderam dos bens públicos para o benefício próprio e do partido no poder, deixando os moçambicanos cada vez mais na mais desganhada miséria.

O mais curioso é que esta fábrica produz ladrões de grande gabarito, todos eles ocupando posições chaves no Governo. Desde o então ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, passando pela antiga PCA do Fundo de Desenvolvimento Agrário.

Aliás, para além do ex-ministro das Finanças e a sua turma que deixaram o país à beira do abismo, também a antiga ministra do Trabalho fez das suas durante o seu reinado. Ela recebeu subornos de 100 milhões de meticais para favorecer empresas de construção civil e do sector gráfico em contratos com a Segurança Social.

À semelhança de outros ladrões fabricados pelo partido Frelimo, quando questionada, a ex-governante afirmou que parte do valor foi usado para o partido, especificamente para apoiar a campanha eleitoral de Filipe Nyusi. E o mais caricato é o silêncio do partido e do seu presidente, o que de certa maneira demonstra a sua cumplicidade nesses rombos.

Temos assistido as figuras ligadas ao partido no poder cada vez mais ricos, por um lado, e por outro, a população continua cada vez mais pobres, a receberem algumas migalhas de esmola. Mas, o mais preocupante e revoltante nessa história toda é que os ladrões continuam a circular pelas artérias do país, zombando os moçambicanos honestos que, com muito suor e até sangue, contribuem com os seus impostos.

A verdade é que, se os moçambicanos não se puserem a pau e se, como povo, não saírem todos a rua, o Governo da Frelimo, mais os autarcas e os deputados das mesmas cores políticas vão mesmo arrastar o país para a desgraça mais do que se encontra, o que deixará a população a minguar.

## Sociedade

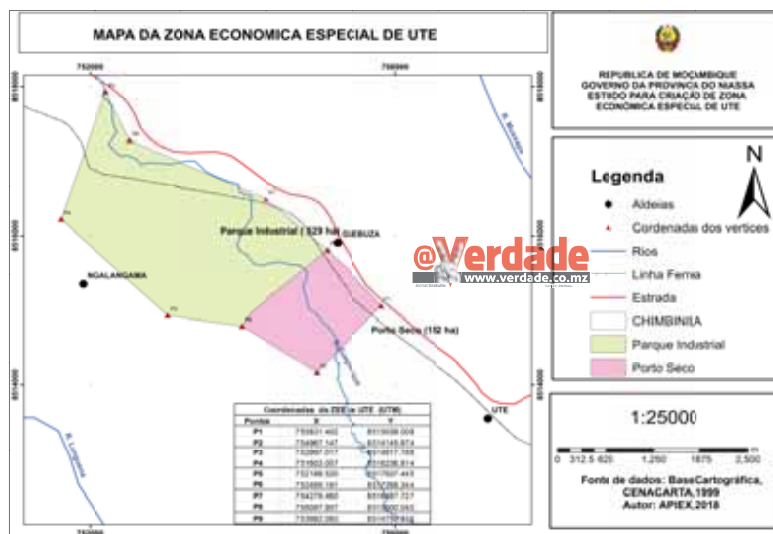
## Criada Zona Económica Especial de Ute para dinamizar economia da mais pobre Província de Moçambique

*O Governo formalizou a Zona Económica Especial (ZEE) de Ute onde serão implantados um Porto seco e criado de um parque industrial para o processamento da matéria-prima agrícola e florestal no âmbito da dinamização da mais pobre Província de Moçambique.*

Texto: Adérito Caldeira

Localizada nas proximidades da capital da Província do Niassa, atravessada pela linha férrea que liga a Cidade de Lichinga ao Porto de Nacala e pela estrada N14 que permite chegar ao Porto de Pemba vai nascer na povoação de Ute, no Distrito de Chimbunila, uma nova Zona Económica Especial que se propõe a atrair investimentos directos nacionais e estrangeiros para desenvolver rapidamente a mais pobre região do nosso país.

Pobre em desenvolvimento económico mas rica em terras férteis para prática de agricultura e desenvolvimento florestal é expectativa do Governo que a ZEE de Ute sirva de "plataforma logística de movimentação, armazenamento de mercadorias e para destinos diversos, e na criação de um parque industrial, como alicerce para o processamento da matéria-prima agrícola e florestal e, fornecimento de produtos acabados para a cadeia logística viabilizando assim o porto seco, com uma área de 681 hectares", explicou ao @Verdade a APIEX.



De acordo com a APIEX serão edificadas na nova Zona Económica Especial, formalizada através do Decreto Decreto nº 11/2019, de 27 de Fevereiro, uma central fotovoltaica com capacidade de 30MegaWatts, uma central elétrica que use biomassa, um sistema de abastecimento de água, um terminal de contentores e de camiões, acompanhado de serviços de empacotamento e desempacotamento de mercadorias e está também prevista a asfaltação da estrada Ute-Ntoto.

Estas infra-estruturas permitirão, segundo a APIEX, a implantação de uma fábrica de processamento de madeira e seus derivados (produção de papel e outros), uma outra unidade de produção e processamento de frutas (maçã, uva, morango, litchia, kiwi, pera e manga), um indústria de produção e processamento de sementes melhoradas, uma unidade de produção e processamento de cereais (Girassol, Soja e Amendoim), e ainda uma fábrica de refinação de óleo (Trigo, Milho e arroz).

## Xiconhoca

### Nini Satar

Momade Assif Abdul Satar, mais conhecido por Nini Satar, é, sem sombras de dúvidas, o maior Xiconhoca de todos os tempos no nosso país. Esse sujeito que andou foragido e agora se encontra nas mãos da Justiça moçambicana poderá ser condenado a dois anos de prisão por ter utilizado um documento de viagem falso. Para além disso, este Xiconhoca é acusado de ter usado um nome falso.

### Beatriz Buchili

A Procuradora-Geral da República, Beatriz Buchili, mais uma vez foi a Assembleia da República para dizer tudo que já sabíamos. Aliás, a Xiconhoca, após 4 anos de retórica e lamentações, foi ao Parlamento apresentar os processos de responsabilização criminal, por alegada corrupção, de Helena Taipo, Paulo Zucula, Manuel Chang e outros 19 arguidos no caso das dívidas ilegais como "troféus" para a Procuradoria-Geral da República (PGR). Esse teatro já não comove a ninguém.

### ENH

A Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) é uma vergonha para os moçambicanos. Esta instituição "maquillhou" Demonstrações Financeiras publicadas com com 2 anos de atraso. Para fazer crer que a empresa tem tido lucros, as contas da instituição foram "maquilhadas" relativamente ao exercício de 2016, e apresentaram 2,8 biliões de Meticais de lucros. Mas mesmo assim essas contas foram insuficientes para os bancos financiarem a participação da ENH no investimento necessário para a Área 1 do Bloco do Rovuma.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

Telegram  
86 450 3076

E-Mail  
[averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

### Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A  
Telemóvel: +258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479  
Telemóvel: +258 86 45 03 076

E-mail: [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino;

Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.



Sociedade

## Reabilitação de PME: Gapi e FAN criam Fundo Especial pós-Idai

*A criação e a implementação de um “Fundo Especial pós-Idai para a reabilitação de Pequenas e Médias Empresas (PME) e relançamento do sector privado de pequena escala” é a primeira acção conjunta entre a Fundação para a Melhoria do Ambiente de Negócios (FAN) e a Gapi-Sociedade de Investimentos, no quadro de um acordo de parceria estabelecido entre as duas instituições a 28 de Março último. Para dotar este fundo de recursos financeiros, a Gapi-SI mobilizou, até ao momento, cerca de 52 milhões de meticals.*

No âmbito desta parceria, “ambas instituições decidiram unir esforços e mobilizar recursos adicionais para que, em coordenação com as autoridades públicas mandatadas para dirigir o Programa de Reconstrução, se realize uma contribuição mais abrangente e eficaz no relançamento da vida social e económica da Região Centro de Moçambique”.

A Parceria FAN-Gapi, assinada recentemente pelos presidentes dos respectivos Conselhos de Administração, designadamente Leonardo Simão e Luís Siteo, prevê que as duas instituições operem coordenadamente a nível de todo o País e através da concepção e implementação conjunta de projectos específicos.

Os projectos a serem apoiados devem contribuir para a expansão e consolidação do papel do sector privado, com parti-



cular enfoque nas Pequenas e Médias Empresas geradoras de postos de trabalho sustentáveis e de melhoria dos rendimentos de pessoas economicamente activas.

O Fundo Especial pós-Idai que a FAN e a Gapi estão a criar prevê a concessão de crédito a taxas

de juro bonificadas, bem como assistência técnica para que as empresas afectadas possam, rapidamente, reerguer-se dos prejuízos que sofreram. Esta facilidade preconiza ainda impulsionar a expansão de negócios de pequena dimensão, para reactivar a actividade económica na região centro.

“A FAN está muito motivada a participar neste esforço colectivo de normalização da vida do tecido empresarial moçambicano, nas zonas afectadas pelo ciclone IDAI”, disse Leonardo Simão, PCA da FAN. Para o PCA da Gapi-SI, Luís Siteo, “esta parceria entre a FAN e Gapi, SI é firmada no momento certo e vai contribuir para alavancar as valências das duas instituições para dar respostas mais robustas aos desafios de desenvolvimento económico e social de Moçambique, com enfoque para a franja mais vulnerável da população”.

As duas instituições estão já a trabalhar na preparação de vários outros programas que têm como denominador comum a estruturação de cadeias de valor e sectores económicos relevantes para a melhoria dos rendimentos da população em zonas rurais.

Texto & Foto: [www.fimde semana.co.mz](http://www.fimde semana.co.mz)

## Xiconhoca

Ricardo Tomás

Se necessidade houvesse de demonstrar que a maioria das pessoas que está na política em Moçambique, e não só, faz-nos principalmente para satisfazer os seus interesses pessoais Ricardo Tomás, e Geraldo Carvalho, são o exemplo mais recente. Os Xiconhocas foram eleitos nas listas do MDM em 2014, a julgar pelas acções públicas de ambos durante as Autárquicas do ano passado ficou evidente que deixaram de comungar com as ideias do partido do “galo”. No entanto como não conseguiram tachos na Renamo mantêm-se na bancada parlamentar do MDM afinal o salário de deputados, e as regalias de um mandato completo, são o que mais importa e não defender os interesses do povo e da formação política que os dá de mamar!

Moisés Paulino

Moisés Paulino, o director nacional de combustíveis e hidrocarbonetos no Ministérios dos Recursos Minerais e Energia, quis ser mais papista que o Papa justificando que o Governo não revê os preços da gasolina, gásóleo, petróleo e gás de cozinha desde Novembro de 2018 não só porque os custos nos mercados internacionais baixaram mas “(...) também respeitando a quadra festiva que os moçambicanos tiveram que passar e não perturba-los”. Contudo o Xiconhoca continua a pensar que Moçambique é terra de cegos e que não viram o preço do barril de petróleo baixar quase 25 por cento em finais do ano passado e subir muito pouco nos primeiros meses deste ano, portanto a descida de preços poderia ser muito maior do que os 2 e 1 por cento da semana passada.

Deputados da Frelimo, Renamo e MDM

Os deputados das três bancadas parlamentares da Frelimo, Renamo e MDM mostraram, em consenso, que a Assembleia da República não é a “Casa do Povo” como se diz. Na semana passada, mais uma vez, o interesse do povo por estradas mais seguras e sem sangue foi deixado de lado pelos interesses comerciais dos donos dos camiões que vão poder continuar a assassinar com os seus automóveis de volante à esquerda. São esses Xiconhocas que há várias décadas impedem que os moçambicanos possam viajar de barco pelo país ou mesmo de comboio de forma confortável, segura e barata pois mais importante é eles continuarem a ganhar milhões!

Mundo

## Bombas em igrejas e hotéis matam mais de 200 no Sri Lanka no domingo de Páscoa

*Explosões de bombas neste domingo de Páscoa em três igrejas e quatro hotéis no Sri Lanka mataram mais de 200 pessoas e deixaram ao menos 450 feridos, disseram autoridades policiais, no primeiro grande ataque à ilha no Oceano Índico desde o final de uma guerra civil há dez anos atrás.*

Texto: Agências

Sete pessoas foram presas e três policiais morreram durante uma acção de forças de segurança contra uma casa na capital do país horas depois da onda de ataques, que algumas autoridades dizem que foram conduzidos por suicidas com bombas.

O Governo declarou um toque de recolher na capital Colombo e bloqueou o acesso a mídias sociais e sites de mensagens, incluindo Facebook e WhatsApp. Não ficou claro quando o toque de recolher será encerrado.

“No total, nós temos informações sobre 207 mortos em todos os hospitais. Segundo as informações até agora, nós temos 450 pessoas feridas que deram entrada nos hospitais”, disse a jornalista o porta-voz da polícia Ruwan Gunasekera.

Entre os mortos, pelo menos 28 eram estrangeiros. Não houve anúncios imediatos sobre a responsabilidade pelos ataques, realizados em um país que passou décadas em guerra com os separatistas Tamil, até 2009, um período em que ataques à bomba na capital eram comuns.

Grupos cristãos locais disseram que têm enfrentado crescente intimidação de alguns monges budistas nos últimos anos. No ano passado, houve confrontos

entre a comunidade budista cingalesa, maioritária, e uma corrente minoritária de muçulmanos, com alguns grupos budistas linha-dura acusando os muçulmanos de forçar as pessoas a se converterem ao islamismo.

Dezenas de pessoas foram mortas em uma das explosões, na igreja católica em estilo gótico de St. Sebastian, em Katuwapitiya, ao norte de Colombo. Gunasekera disse que a polícia suspeita de um ataque suicida lá. Fotos do local mostravam corpos no chão, sangue nos bancos da igreja e um telhado destruído.

A mídia local relatou que 25 pessoas também foram mortas em um ataque a uma igreja evangélica em Batticaloa, na Província Oriental.

Os hotéis atingidos em Colombo foram o Shangri-La, o Kingsbury, o Cinnamon Grand e o Tropical Inn, perto do zoológico nacional. Não houve notícias sobre vítimas nos hotéis, mas uma testemunha disse à TV local que ele viu partes de corpos, incluindo uma cabeça decepada, no chão ao lado do Tropical Inn.

As primeiras seis explosões foram todas relatadas em um curto período da manhã, exactamente quando as igrejas estavam a começar suas celebrações de Páscoa.

Corpos de 27 estrangeiros foram registados em hospitais, disseram autoridades. Entre eles estava um cidadão holandês, disse o ministro das Relações Exteriores do país. Houve ainda uma oitava explosão em uma casa em Colombo. A polícia e a mídia disseram que três policiais foram mortos e sete pessoas foram detidas durante uma operação nesse local.

O primeiro-ministro Ranil Wickremesinghe convocou uma reunião do conselho de segurança nacional em sua casa para o final do dia.

“Eu condeno veementemente os ataques covardes contra nosso povo hoje. Eu convoco todos os cingaleses para que durante este momento trágico permaneçam unidos e fortes”, disse ele no Twitter. “Por favor, evite a propagação de reportagens não verificadas e especulações. O governo está tomando medidas imediatas para conter esta situação”, acrescentou ele.

O presidente Maithripala Sirisena disse que ordenou que uma força-tarefa especial da polícia e as forças armadas investiguem quem está por trás dos ataques e seus objectivos. Os militares foram destacados, disse um porta-voz militar, e a segurança ampliada no aeroporto internacional de Colombo.

Uma das explosões foi no Santuário de Santo António, uma igreja católica em Kochchikade, Colombo, um marco turístico. No ano passado, houve 86 incidentes verificados de discriminação, ameaças e violência contra cristãos, segundo a Aliança Evangélica Cristã Nacional do Sri Lanka (NCEASL), que representa mais de 200 igrejas e outras organizações cristãs.

Este ano, o NCEASL registou 26 desses incidentes, incluindo um em que monges budistas supostamente tentaram interromper um culto de domingo. O último incidente foi relatado em 25 de março. De uma população total de 22 milhões no Sri Lanka, 70 por cento são budistas, 12,6 por cento hindus, 9,7 por cento muçulmanos e 7,6 por cento cristãos, de acordo com o censo de 2012 do país.

No seu relatório de 2018 sobre os direitos humanos do Sri Lanka, o Departamento de Estado dos EUA observou que alguns grupos cristãos e igrejas relataram ter sido pressionados a encerrar alguns cultos depois que as autoridades classificaram-nas como “reuniões não autorizadas”.

O relatório também disse que os monges budistas tentam regularmente fechar os locais de culto de cristãos e muçulmanos, citando fontes não identificadas.



## Presumíveis traficantes de cornos de rinocerontes detidos no Dondo

Dois indivíduos foram detidos pela Polícia da República de Moçambique (PRM) no Distrito do Dondo, na Província de Sofala, na passada sexta-feira (19), na posse de cornos de rinocerontes.

Texto: Redacção

Os presumíveis traficantes foram flagrados na posse de cornos que pesam 40 quilogramas e, segundo declarações de um dos detidos, estavam a transportá-los para entregar a um potencial comprador.

De acordo com a PRM na Província de Sofala outros três cidadãos estão a ser investigados pelo seu provável envolvimento nos crimes contra a biodiversidade.

No entanto, embora os dois traficantes tenha sido detidos numa zona considerada tampão do Parque Nacional da Gorongosa, os rinocerontes não devem ter sido assassinados no Centro de Moçambique visto que na região não existem animais dessa espécie. É muito provável que os rinocerontes tenham sido caçados ilegalmente na África do Sul e introduzidos no nosso país através das porosas fronteiras nacionais.

Aliás os portos de aeroportos moçambicanos são também considerados hubs para a exportação de troféus da caça furtiva principalmente para a Ásia devido a facilidade com que se continua a subornar toda a cadeia de segurança existente.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

**Telegram**  
86 450 3076

**E-Mail**  
[averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

## Crescimento económico em Moçambique vai reduzir para 1,8 a 2,8 por cento em 2019, inflação deverá chegar aos 8,5 por cento



O Governo Filipe Nyusi deverá muito em breve rever as suas optimistas projecções de crescimento real do PIB em 2019, que situam nos 4,7 por cento, para apenas 1,8 a 2,8 por cento devido as perdas significativas na produção agrícola e interrupções nos transportes, comunicações e serviços decorrentes do impacto do Ciclone IDAI no Centro de Moçambique. Além disso o @Verdade apurou que a inflação média anual projectada para 6,5 por cento será revista para 8,5 por cento até ao final do ano.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Gabinete Primeiro Ministro

continua Pag. 06 →

## FMI aprova empréstimo de emergência para Moçambique, "catalisador" do 1,5 bilião necessário para mitigar o impacto do IDAI

O Fundo Monetário Internacional (FMI) respondeu positivamente ao pedido assistência financeira de emergência formulado por Moçambique, para fazer face ao impacto das Calamidades Naturais na deficitária Balança de Pagamentos, e vai emprestar 118,2 milhões de Dólares norte-americanos ainda durante o mês de Abril. Embora pequeno este empréstimo será "catalisador" para o 1,5 bilião de Dólares necessários para a assistência humanitária e início da reconstrução do Centro do país.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Gabinete Primeiro Ministro

Após o pedido de assistência financeira de emergência formalizado pelo Governo no passado dia 10 o Conselho Executivo do FMI aprovou na passada sexta-feira (19) um empréstimo de SDR 85.2 milhões (equivalentes a 118.2 milhões de Dólares), com taxa de juros zero, período de carência de 5,5 anos e maturidade final de 10 anos. Este montante representa 37,5 por cento da quota de Moçambique como Estado Membro do Fundo Monetário Internacional.

"O desembolso no âmbito da Facilidade Rápida de Crédito do FMI ajudará a atender as necessidades imediatas de financiamento do país e desempenhará

um papel catalisador na obtenção de donativos de doadores e da comunidade internacional".



declarou o Diretor Executivo Adjunto e Presidente Interino da instituição financeira multilateral, Tao Zhang.

Embora o valor represente menos de 10 por cento do 1,5 bilião de Dólares que deverá custar a assistência humanitária durante

2019 e a reconstrução inicial até 2021, tem o condão de estimular os restantes parceiros que se comprometeram em apoiar Moçambique mas que até a data haviam desembolsado apenas cerca de 50 milhões de Dólares solicitados pelas Nações Unidas para Moçambique.

Aliás este empréstimo, a ser disponibilizado pelo FMI até ao fim deste mês e numa única tranche, não destina-se a acções humanitárias ou de reconstrução mas servirá para o Executivo de Filipe Nyusi equilibrar o défice da Balança de Pagamentos de Moçambique que deverá agravar-se ainda mais com o aumento de importações para mitigação do impacto do Ciclone IDAI.

Diga-nos quem é o **XICONHOCA** da semana

Escreva um E-Mail para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)



→ continuação Pag. 05 - Crescimento económico em Moçambique vai reduzir para 1,8 a 2,8 por cento em 2019, inflação deverá chegar aos 8,5 por cento

Após monitorar o impacto do Ciclone IDAI e as acções de normalização dos moçambicanos afectados também pela época chuvosa o primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, disse a jornalistas que o Governo que coordena mantém as apostas de crescimento económico do nosso país inscritas no Plano Económico e Social: “Alcançar um crescimento económico de 4,7 por cento medido pelo Produto Interno Bruto (PIB), a ser influenciado pelo desempenho positivo esperado nos sectores da Indústria de Extração Mineira (14 por cento), da Agricultura (5,5 por cento), das Pescas (6,0 por cento), da Saúde e Acção Social (5,0 por cento), da Educação (4,5 por cento) e da Administração Pública (4,5 por cento).

“Nós fomos a Assembleia da República e dissemos que temos de crescer a ritmo de 4 por cento do PIB, a dinâmica do 1º Trimestre não foi assim tão boa, mas foi igual a dinâmica dos anos passados, as avaliações de várias agências diferem mas nós como Governo mantemos a necessidade de chegarmos ao crescimento que nos comprometemos com a Assembleia” afirmou o primeiro-ministro após visitar a Província da Zambézia na semana passada.



Carlos Agostinho do Rosário admitiu que “o efeito do ciclone poderá ter alguma influência no crescimento (económico), mas isso teremos de esperar um bocadinho mais para fazermos a avaliação que estamos a fa-

zer neste momento”.

Contudo o @Verdade apurou que da avaliação já efectuada o Executivo deverá rever em baixa o crescimento económico em 2019.

“As nossas projeções preliminares sugerem que o crescimento real do PIB em 2019 poderia diminuir para um intervalo de 1,8 por cento a 2,8 por cento - abaixo de uma projeção pré-ciclónica de 3,8 por cento em 2019 - devido a perdas significativas na produção agrícola e interrupções no transporte, comunicações e serviços”, afirma o Governo em carta enviada ao Fundo Monetário Internacional (FMI).

**“As taxas de crescimento no próximo ano vão compensar bastante os eventuais problemas que poderemos ter este ano por causa do ciclone”**

Na missiva a que o @Verdade teve acesso, datada de 10 de Abril e assinada pelo Ministro da Economia e Finanças e pelo Governador do Banco de Moçambique, o Executivo revê ainda em alta a inflação média anual projectada para 6,5 por cento. “Dado o choque adverso de

disponibilidade de alimentos na Cidade da Beira e nos distritos vizinhos, projecta-se que a inflação no fim do período atinja 8,5 por cento em 2019 - acima de uma projecção pré-ciclónica de 5,5 por cento - tendo em conta



que a região metropolitana da Beira representa cerca de um quinto do Índice de Preços no Consumidor”.

“A nossa situação fiscal mudou, exigindo a realocação de recursos orçamentários para gastos críticos em limpeza, ganhos rápidos no esforço de reconstrução e aumento da assistência social para os mais vulneráveis, incluindo alimentos, abrigo e reassentamento. O défice fiscal primário após as subvenções deverá subir para 2,5 por cento do PIB em 2019 - um ponto percentual do PIB acima do projetado anteriormente. No entanto, a maior parte das despesas para assistência de emergência e reconstrução terá de ser coberta por subvenções externas dos nossos parceiros de desenvolvimento”, informou ainda o Governo ao FMI.

Dados do Governo a que o @Verdade teve acesso indicam que dos 715.378 hectares de culturas afectadas pelo Ciclone IDAI, e das cheias que se seguiram, 235.370 são na Província de Sofala, particularmente nos distritos de Nhamatanda e Búzi, representando 29 por cento de todas áreas de cultivo em Moçambique.

Cyclone Impact: SEI, 2017-22						
	2017	2018	2019	2020	2021	2022
	Preil.	Est.		Proj.		
Real GDP growth (percent)						
Before	3.7	3.3	3.8	4.0	4.0	4.0
After			1.8	6.0	4.0	4.0
Inflation (end of period)						
Before	5.6	3.5	5.5	5.5	5.5	5.5
After			8.5	6.5	5.5	5.5
Primary fiscal balance after grants (Percent of GDP)						
Before	-0.3	-1.9	-1.4	-1.7	-1.7	-2.2
After <sup>1</sup>			-2.5	-1.0	-0.5	0.0
Non megaprojects trade balance of goods and services (Percent of GDP)						
Before	-31.1	-26.1	-26.2	-24.6	-24.0	-23.7
After			-32.0	-26.3	-23.7	-22.9

Foram também afectados 59.765 bovinos, do efectivo de 97.188 que existia, 40.550 caprinos, do efectivo de 429.285 que existiam na Província de Sofala.

As chuvas intensas e o Ciclone IDAI afectaram 3.490 quilómetros da rede de estradas em Sofala, Manica, Tete e na Zambézia, contudo até a semana passada em 77 por cento dessa rede a transitabilidade havia melhorado devido as acções de emergência em curso.

Aos moçambicanos o o primeiro-ministro vai augurando: “Ainda que tenhamos algum efeito (do Ciclone IDAI) se nós apostarmos na Agricultura e noutras quatro

áreas de concentração, mas sobretudo na Agricultura. Gerir a Agricultura pós-cheias é completamente diferente de gerir a Agricultura pós-seca e a Região Central do país é fértil por natureza e seguramente se nós tivermos uma concentração boa o efeito vai ser à seguir vai ser rápido, vamos sentir isso no fim do ano e no próximo ano vai ser maior”.

“As taxas de crescimento no próximo ano vão compensar bastante os eventuais problemas que poderemos ter este ano por causa do ciclone”, acrescentou ainda Carlos Agostinho do Rosário em conferencia de imprensa na Cidade de Quelimene.

## Lei do Regime Excepcional de Perdão de Dívidas Tributárias faz parte da reestruturação do sector empresarial do Estado

As Assembleia da República (AR) aprovou na passada quinta-feira (18), por consenso das três bancadas parlamentares, a Lei do Regime Excepcional de Perdão de Dívidas Tributárias nos próximos 12 meses. Porém o @Verdade apurou que mais do que uma medida para ajudar ao enfraquecido sector privado nacional o Governo propôs a lei no âmbito da reestruturação do seu sector empresarial composto por empresas em situação de falência.

Texto: Adérito Caldeira

Com o argumento que nos últimos anos, “tem-se registado uma tendência crescente de acumulação de processos de contribuintes devedores” Autoridade Tributária de Moçambique e que essas dívidas fiscais atingiram “valores elevados, devido ao peso das multas, juros de mora e demais acréscimos legais”, cerca de 46 biliões de Meticals, o Governo de Filipe Nyusi

submeteu a AR uma lei para regularização excepcionais dessas dívidas durante os próximos 12 meses.

O Executivo que não apresentou uma relação detalhada das empresas do grupo de empresas devedoras fiscais – quantas são grandes, quantas médias ou quantas pequenas – que são candidatas ao “perdão, com carácter excepcional”.

O objectivo geral desta lei é nos próximos 12 meses o erário tentar recuperar 22,4 biliões de Meticals perdendo 23,6 biliões de multas, juros, custas de processo executivo e demais acréscimos legais decorrentes de impostos nacionais e autárquicos ou de incumprimento de obrigações acessórias, cuja dívida tenha sido constituída até 31 de Dezembro de 2018.

No entanto o @Verdade apurou que esta medida enquadra-se na reestruturação do sector empresarial do Estado por forma a limpar do passivo dessas empresas em situação de falência a vários anos as dívidas ao fisco.

O ministro da Economia Finanças disse ao @Verdade que o dispositivo legal “tem a ver com todos os

contribuintes, repare que é para contribuintes devedores desde há 7 anos atrás, mas não tem nada específico para as empresas do Estado”.

Contudo Adriano Maleiane admitiu que: “É verdade que as Empresas Públicas como contribuintes tem os mesmos problemas que tem as empresas privadas”.



## Moçambicanos detidos na posse de cornos de rinocerontes na África do Sul

*Dois cidadãos moçambicanos foram detidos na sexta-feira (19) pelas autoridades policiais sul-africanas, em Belfast, transportando dois cornos de rinocerontes.*

Texto: Redacção

Os presumíveis traficantes viajavam pela Estrada Nacional nº 4 quando a viatura onde se faziam transportar foi parada num "road block" da polícia de Mpu-malanga. Após revista da viatura foram encontrados escondidos dois cornos de rinocerontes.

Os moçambicanos, pai e filho de acordo com as autoridades sul-africanas, foram detidos e enfrentam julgamento de acordo com a lei de protecção da fauna da África do Sul e podem ser condenados até 10 anos de prisão.

Em Moçambique os rinocerontes são considerados extintos, existem fortes indicações que os animais possam ter sido abatidos no Parque Nacional Kruger e estivessem a ser traficados para algum potencial comprador que os transportasse para os mercados asiáticos onde se paga 100 mil dólares por cada quilo do chifre.

## Governo fixa subsídios e suplementos de vencimento para os "chefeinhos"

*O Governo fixou os subsídios de comunicação e combustíveis mensais para os "chefeinhos" que viram também revisto em alta os suplementos aos seus vencimentos em função do respectivo grupo salarial.*

Texto: Adérito Caldeira

O Conselho de Ministros determinou, através do Decreto 12/2019 de 27 de Fevereiro, que os titulares de funções de direcção, chefia e confiança que estiveram em exercício de funções até 31 de Dezembro de 2018 devem auferir um subsídio de comunicação no valor de 6 mil Meticais e um subsídio de combustível de 4 mil Meticais.

Além disso o Executivo fixou em 15.938 e

continua Pag. 08 →

## Instituições de Estado devem 484 milhões de Meticais à Electricidade de Moçambique



*A Electricidade de Moçambique (EDM) tenta cobrar 2,5 biliões de Meticais aos seus clientes particulares e empresas, desse montante 484 milhões são dívidas de instituições do Estado, particularmente dos hospitais. Fonte da Administração explicou ao @Verdade que mais do que cortar o fornecimento de energia a empresa negocia com os seus devedores e está a migrá-los para o Credelec.*

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 08 →

## Reputação dos endereços do Governo de Moçambique manchados na internet devido a ciberataques

*A Procuradora-Geral da República (PGR) vai revelar no Parlamento que devido a ataques cibernéticos a reputação dos endereços do Governo de Moçambique ficaram manchados na internet. O Instituto Nacional de Governo Electrónico (INAGE) precisou ao @Verdade que cinco instituições do Governo sofreram ataques cibernéticos em 2018, porém o e-sistafe não sofreu qualquer tipo de ataque.*

Texto: Adérito Caldeira

Na próxima quarta-feira a PGR, Beatriz Buchili, vai informar à Assembleia da República que em 2018, "os bancos comerciais reportaram 1.650 casos de operações suspeitas, com prejuízo de 78.654.899,48 Meticais".

"(...) Duas instituições bancárias foram defraudadas com recursos a plataforma Internet Banking e clonagem de cartões, através das quais os infractores, em conluio com os trabalhadores bancários e de operadoras de telefonia móvel, identificavam números de contas e contactos telefónicos a elas associadas e efectuavam transferência de valores para outras, usadas para ter acesso aos montantes", citará como exemplo Buchili.

Além dos furtos informáticos de dinheiro e fraudes através dos canais de pagamento electrónicos



cos a Procuradora-Geral da República vai revelar que: "Durante o ano de 2018, algumas instituições da Administração Pública foram alvo de ataques cibernéticos, caracterizados pelo acesso a alguns computadores, para de seguida, se encetarem ata-

ques a terceiros, o que originou, ao nível do espaço cibernético, mancha de reputação dos endereços do Governo na internet. Foi instaurado 1 processo que se encontra em instrução preparatória".

continua Pag. 08 →



A verdade em cada palavra.





→ continuação Pag. 07 - Instituições de Estado devem 484 milhões de Meticais à Electricidade de Moçambique

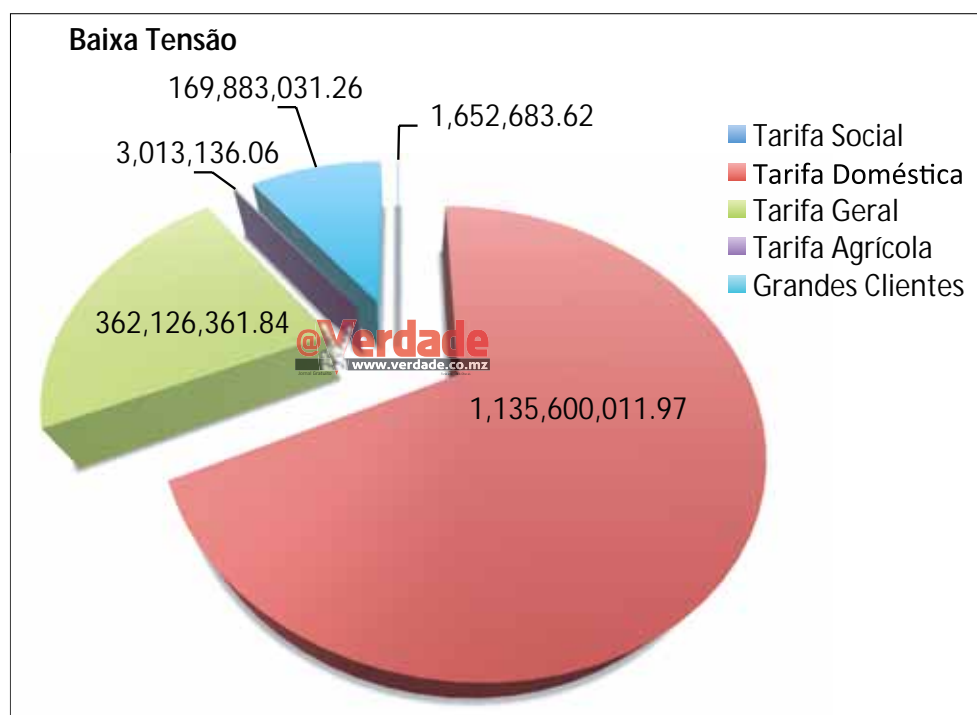
Até ao início de 2019 a EDM tinha a cobrar aos seus clientes 2.491.340.625,82 Meticais, indica um balanço da empresa a que o @Verdade teve acesso. Nesse rol de devedores a maior fatia é de clientes de Baixa Tensão, 1.672.275.224,75 Meticais, entre os quais se destacam os clientes domésticos com dívidas de 1.135.600.011,97 Meticais.

Fonte da Administração da eléctrica nacional precisou que neste grupo de devedores estão incluídas as instituições do Estado que devem 484 milhões de Meticais, sendo os maiores devedores os hospitais.

O @Verdade apurou que a maior parte das cobranças está acontecer através de negociações e pagamentos a prestações que sejam sustentáveis para o cliente no entanto a principal medida, em curso, é a migração para o sistema de Credelec pois dessa forma os clientes de Baixa Tensão só conseguem adquirir energia amortizando as dívidas e a cobrança acontece sempre que a energia é comprada.

Relativamente as instituições do Estado a EDM admitiu que várias também migrou para o sistema de Credelec, pré-pago, no entanto não o pôde fazer em relação a outras como são os casos das Unidades Sanitárias.

No entanto, e sabendo do Governo que tem sido alocada verba para os custos de energia, a empresa tem negociado a cobrança das dívidas com os hospitais, tendo em conta natureza pública dos mesmo.



O @Verdade apurou que mesmo entre os clientes na tarifa Social existem dívidas acumuladas de 1.652.683,62 Meticais.

#### Clientes de Média Tensão devem mais de 900 milhões de Meticais

A fonte da Electricidade de Moçambique disse ainda ao @Verdade que após anos em que a empresa era obrigada a fornecer energia independentemente das dívidas acumuladas o poder político percebeu enfim a insustentabilidade das decisões afinal a EDM tem de comprar equipamentos aos preços de mercados e muitos deles, assim como a energia que distribuiu, em divisas.

→ continuação Pag. 07 - Reputação dos endereços do Governo de Moçambique manchados na internet devido a ciberataques

Um experiente profissional em Tecnologias de Informação que trabalha no nosso país há mais de 3 décadas explicou que os ataques foram do tipo "DDoS", em que um sistema fica sobrecarregado e torna-se indisponível para seus usuários, associados a ataques "botnets", onde um programa invade um computador tornando-o numa espécie de marioneta que depois é usado para atacar outros computadores, redes e sites.

O @Verdade apurou junto da instituição que vela pela segurança cibernética do Estado moçambicano que: "Durante o ano de 2018 foram identificadas 5 instituições do Governo de Moçambique que sofreram ataques cibernéticos, tendo sido prontamente realizadas intervenções técnicas, tanto por equipa do INAGE e das institui-

ções identificadas, resultando na reposição dos serviços".

#### 442 processos de crimes cibernéticos em 2018

De acordo com o Instituto Nacional de Governo Electrónico os ataques manifestaram-se através da indisponibilidade temporária de alguns serviços públicos digitais e da falta de acesso a informações actualizadas em páginas web do Governo e assegurou que "não há informação sobre um ataque ao e-sistafe", em alusão a plataforma electrónica através da qual o Estado procede ao pagamento de salários, ajudas de custos, contratos públicos, fornecimento de bens e prestação de serviços.

"Foi implementado um centro

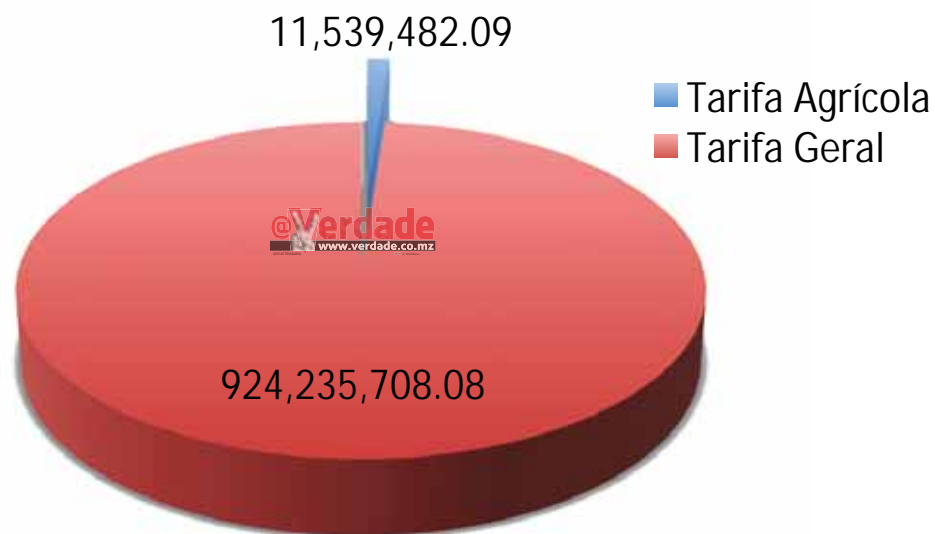
de resposta a incidentes de segurança cibernética (CSIRT) do Governo, que consistiu na instalação e configuração de equipamentos (servidores, computadores e telas para a visualização e controlo de várias situações) e softwares que actuarão no tratamento de incidentes e ataques a computadores e sistemas do Governo a nível nacional", explicou o INAGE.

A instituição governamental disse ainda ser perspectiva do CSIRT do Governo "implementar continuamente mecanismos que visam minimizar o risco de ataques cibernéticos, bem como informar regularmente a todos os organismos da Administração Pública sobre a iminência de ataques, os procedimentos técnicos que devem ser observados para a devida mitigação ou minimização de

ataques, bem como outro tipo de informações relevantes dirigidas a técnicos de informática, em particular, e a funcionários e agentes do Estado, no geral".

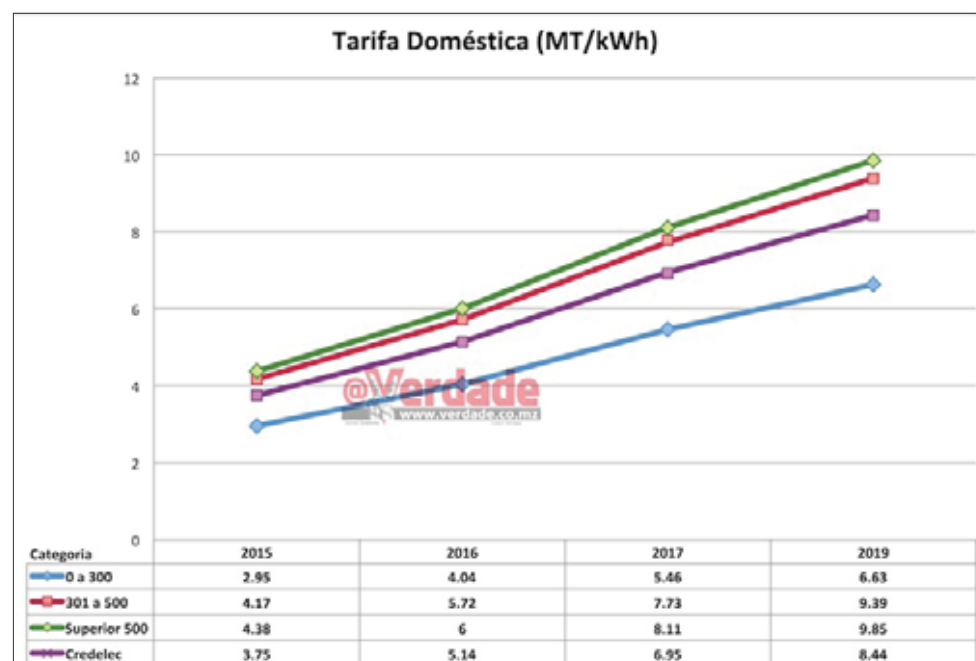
No total foram instaurados pela PGR, durante o ano de 2018, 442 processos de crimes cibernéticos, a maioria na Cidade de Maputo, 212 relativos ao furto informático de dinheiro, 196 de fraudes através de canais de pagamentos electrónicos, 19 por burla por meios informáticos e na comunicações, 11 de introdução através da informática, 2 por violação de direitos do autor, 1 de incitação de menores por meios informáticos e ainda 1 de instigação pública a um crime com uso de meios informáticos. Este último tem como arguido o jornalista Amade Abubacar, detido em Cabo Delgado ilegalmente desde 5 de Janeiro.

#### Média Tensão



Também significativos são os 924.235.708 Meticais devidos pelos clientes de Média Tensão fundamentalmente empresas de média e grande dimensão.

A EDM clama que apesar das revisões em alta nos seus preços para os moçambicanos, desde 2015 a tarifa doméstica aumentou mais de 100 por cento, o custo de aquisição e distribuição de energia ainda não é sustentável.



A Electricidade de Moçambique factura revelou ao @Verdade que compra a energia a uma média de 14 centavos do Dólar o quilowatt/hora (USDc/kWh) e vende aos moçambicanos a aproximadamente 12 USDc/kWh.

No exercício fiscal de 2018 a eléctrica Estatal facturou cerca de 500 milhões de Dólares norte-americanos dos quais 80 por cento foram gastos nos custos da energia e apenas 10 por cento corresponde as remunerações dos trabalhadores. Os resultados operacionais melhoraram o défice operacional que de 60 milhões de Dólares norte-americanos em 2017 reduziu para 30 milhões em 2018.

→ continuação Pag. 07 - Governo fixa subsídios e suplementos de vencimento para os "chefezinhos"

16.957,06 Meticais o suplemento de vencimento para os titulares integrantes dos grupos salariais 1 e 1.1, respectivamente, decidindo que os mesmo não são actualizáveis.

Recorde-se que os verdadeiros "chefes" - os Dirigentes Superiores do Estado, Titulares de Cargos Governativos, e grande parte dos membros dos órgãos sociais do Sector Empresarial do Estado - recebem um subsídio de 5 mil Meticais para as suas viaturas de afectação individual.

Contudo para as viaturas protocolares que esses "chefes" têm direito não há limites na despesa de combustível e não foi fixado nenhum limite para os seus gastos em comunicações apesar das propagandas medidas de contenção de despesa pública.



## Taipo, Zucula, Chang os “troféus” de Buchili dentre mais de mil casos tramitados em 2018 para mostrar que na PGR “não há pequena nem grande corrupção”



Após 4 anos de retórica e lamentações Beatriz Buchili vai apresentar à Assembleia da República os processos de responsabilização criminal, por alegada corrupção, de Helena Taipo, Paulo Zucula, Manuel Chang e outros 19 arquivados no caso das dívidas ilegais como “troféus” que para a Procuradoria-Geral da República (PGR) “não há pequena nem grande corrupção”. No total 1.699 processos foram tramitados durante o ano de 2018 com destaque para 364 de corrupção activa, 274 de corrupção passiva e 238 de peculato.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 10 →

### 21 mortos nas estradas de Moçambique durante a semana de Páscoa

Pelo menos 21 pessoas morreram durante a semana da Páscoa em 20 acidentes de viação registados em Moçambique, os mais sangrentos aconteceram durante o fim-de-semana longo.

Texto: Redacção

O sinistro mais mortal aconteceu na manhã de sábado (20) quando uma viatura de transporte semi-colectivo de passageiros despistou-se e capotou no Distrito da Manhica, na Província de Maputo causando a morte de seis ocupantes e ferindo 13 pessoas, seis delas em estado grave.

Ainda durante o fim-de-semana mais três pessoas morreram noutra despiste seguido de capotamento de uma viatura no Município de Boane, na Província de Maputo.

Entretanto durante a semana, entre 13 e 19 de Abril, a Polícia da República de Moçambique registou outros 12 óbitos em 18 acidentes de viação em todo o país, nove dos sinistros foram atropelamentos.

A polícia de trânsito indica ter continuado as suas acções de prevenção tendo apreendido 705 das 61.499 viaturas que parou para fiscalização, 62 automobilistas foram detidos por condução ilegal, 43 outros foram detidos por corrupção activa, 8.253 multas foram passadas, 217 cartas de condução e 83 licenças foram apreendidos só durante a semana pascal.

### Jornalistas libertos condicionalmente à tempo do Informe da PGR

Amade Abubacar e Germano Daniel Adriano detidos pelas Forças de Defesa e Segurança, há mais de 3 meses na Província de Cabo Delgado, foram nesta terça-feira (23) restituídos à liberdade sob Termo de Identidade e Residência, à tempo da Informação que a PGR vai prestar ao Parlamento. Os jornalistas da Rádio e Televisão de Macomia são acusados de violação de segredo de Estado por reportarem o terrorismo que se vive no Norte de Moçambique.

Texto: Redacção

Abubacar foi detido a 5 de Janeiro enquanto entrevistava e fotografava populares que chegavam à vila de Macomia, à procura de refúgio na sequência dos ataques perpetrados por grupos armados que desde Outubro de 2017 registam-se na Província de Cabo Delgado e é acusado pela Ministério Público “do crime de violação do segredo do Estado por meios informáticos e instigação pública”.

De acordo com a Informação que a Procuradora-Geral da República (PGR) vai prestar na Assembleia da República o jornalista “foi surpreendido a tirar fotografias às Forças de Defesa e Segurança de Moçambique, sem autorização, com o objectivo de publica-las em uma conta fictícia de uma rede social”.

“Com recurso a esta conta, aliciava jovens a difundir informações, e exibia alguns órgãos de corpos das

vítimas dos ataques perpetrados por grupos criminosos, que têm criado pânico na Província de Cabo Delgado”, informará Beatriz Buchili aos deputados.

Detido durante 107 dias Amade Abubacar que esteve inicialmente encarcerado num quartel militar em Mueda e posteriormente foi transferido para a cadeia de Mize, no distrito de Metuge.

Também detido, desde 18 de Fevereiro, estava Germano Adriano sob acusação da prática de crimes de violação de segredo do Estado por meios informáticos e instigação pública a um crime com uso de meios informáticos.

A delegação do Instituto de Comunicação Social da África Austral (MISA) em Moçambique indica em comunicado que os jornalistas irão responder às acusações da

Procuradoria-Geral da República em liberdade, enquanto a instituição, “através dos seus advogados, continua a produzir evidências para provar, em Tribunal, a sua inocência; assim como restituir a verdade jurídica em torno do caso”.

Os dois jornalistas engrossavam as superlotadas cadeias moçambicanas que em 2018 tinham, de acordo com a Procuradora-Geral da República, 18.185 reclusos, mais 9.410 do que a sua capacidade. Note-se que nesta população de detidos mais de 10 por cento estão em situação de prisão preventiva ilegal, tal como Amade Abubacar e Germano Adriano. O porta-voz da Procuradoria Provincial de Cabo Delgado, Armand Wilson, começou por informar a jurgente que aterroriza a Província de Cabo Delgado desde finais de 2017.





→ continuação Pag. 09 - Taipo, Zucula, Chang os “troféus” de Buchili dentre mais de mil casos tramitados em 2018 para mostrar que na PGR “não há pequena nem grande corrupção”

Quando abordar o capítulo sobre a prevenção e combate à corrupção, na Informação que nesta quarta-feira (24) vai prestar aos deputados do Parlamento, a Procuradora-Geral da República vai começar por discorrer sobre as reuniões e acções de sensibilização que realizou no ano passado e reiterar o cliché que para a instituição que dirige “não há pequena nem grande corrupção porque qualquer acto que configure corrupção tem efeitos negativos para a sociedade, daí que na nossa actuação regemo-nos pelo princípio da igualdade perante a lei”.

Para mostrar que estão a ser responsabilizados criminalmente também antigos Dirigentes Superiores do Estado e de empresas participadas Beatriz Buchili dará como exemplo Maria Helena Taipo: “uma antiga ministra, com competências titulares sobre um instituto público, quando em exercício de funções, recebeu, por 4 vezes, em 1 ano, avultadas somas de dinheiro provenientes de empresas privadas, que tinham celebrado contratos de empreitada e de prestação de serviços com aquele instituto”.

“Como forma de garantir a celebração dos contratos, impunha que as empresas procedessem a sobrefacturação, incorporando, assim, os valores do suborno, para em seguida, procederem a entrega a si, por interpostas pessoas, no acto de desembolso das tranches pelo Instituto”, dirá a PGR referindo que Taipo e outros sete arguidos são indiciados, através do processo crime registado sob o nº 94/GCCC/2017-IP, da prática de crimes de peculato, corrupção passiva para acto ilícito, participação económica em negócio, participação económica em negócio de branqueamento de capitais. “Relacionado com este processo foram congeladas 6 contas bancárias, 27 viaturas e 7 imóveis”.

**Zucula e Chang subornados para construção do Aeroporto Internacional de Nacala**

A Procuradora-Geral da República vai citar o caso de corrupção em torno da construção do Aeroporto Internacional de Nacala envolvendo os antigos ministros Paulo Zucula e Manuel Chang. “Numa outra situação, dois antigos ministros, são indiciados de se terem aproveitado das suas funções para receberem suborno de uma empresa estrangeira, no âmbito do contrato da construção de um aeroporto e de um terminal de carvão”.

“Para o efeito, um dos ministros omitiu o dever legal de diligência, criando dificuldades àquela empresa para o início da empreitada e, perante tal situação, a empresa em causa ofereceu valores monetários, que foram depositados em bancos e com passagem por empresas offshores, no estrangeiro”, dirá Beatriz Buchili em alusão ao antigo ministro dos Transportes e Comunicações, Paulo Zucula.

No mesmo caso de corrupção, o processo-crime nº 58/GCCC/2017-IP, a PGR cita o ex-ministro das Finanças, Manuel Chang, e mais 3 arguidos indiciados da prática dos crimes de corrupção passiva para acto ilícito, branqueamento de capitais e participação económica em negócio. “O outro ministro, emitiu garantias do Estado, âmbito do mesmo contrato, em troca de valores monetários, também depositados através de empresas offshores e bancos estrangeiros”.

Relativamente ao maior escândalo de corrupção da História de Moçambique, registado sob o processo nº1/PGR/2015, a PGR vai afirmar que Manuel Chang e António Carlos do Rosário são únicos fun-

GABINETES DE COMBATE A CORRUPÇÃO		Processos						
CRIMES COMETIDOS NO EXERCÍCIO DE FUNÇÕES	Tipos Legais de Crimes	Pendentes	Entrados					
				Audiência	Remetido no Tribunal (Sumária)	ATNP	Arquivados	Transitados
Crimes de corrupção, peculato e concussão	Corrupção activa	84	364	241	53	10	9	135
	Corrupção passiva para acto ou omissão ilícita	182	274	186	8	50	59	153
	Corrupção passiva para acto lícito	19	55	30	8	6	6	24
	Corrupção de magistrados e agentes de investigação criminal	8	5	1	0	1	0	11
	Participação económica em negócio	4	3	1	0	0	2	4
	Simulação de competência	4	60	45	0	9	1	9
	Abuso de cargo ou função	46	68	44	0	9	8	53
	Tráfico de influências	2	2	0	0	0	1	3
	Aceitação de oferecimento ou promessa	0	1	0	0	1	0	0
	Fraude	8	2	0	0	3	1	6
	Enriquecimento ilícito	4	1	0	0	0	0	5
	Pagamento de remunerações indevidas	21	4	5	0	3	0	17
	Subtotal	382	839	553	69	92	87	420
	Peculato	160	238	99	14	36	47	202
	Peculato de uso	7	6	1	2	2	3	5
	Desvio de aplicação	5	4	1	1	0	1	6
	Concussão	16	29	19	0	0	0	26
	Imposição arbitrária de contribuições	0	5	1	0	0	3	1
	Recebimento ilegal de emolumentos	8	0	1	0	2	0	5
	Subtotal	196	282	122	17	40	54	245
TOTAL		578	1121	675	86	132	141	665
TOTAL GERAL		9630	61605	15029	33588	4084	7838	10696

cionários do Estado que têm responsabilidades no caso das dívidas ilegais contraídas pelas empresas Proindicus, EMATUM e MAM.

Além deles “foi deduzida acusação contra 20 arguidos, indiciados da prática dos crimes de chantagem, falsificação de documentos, uso de documentos falsos, abuso de cargo ou função, peculato, corrupção passiva para acto ilícito, abuso de confiança, branqueamento de capitais e associação para delinquir, tendo sido o processo remetido ao Tribunal Judicial da Cidade de Maputo, no dia 22 de Março de 2019”.

**PGR surpresa com ajustes directo na Contratação de Empreitada de Obras públicas, Fornecimento de Bens e Serviços ao Estado**

O Informe indica que em 2018 fo-

ram tramitados 1.699 processos de corrupção, mais 102 do que em 2017, sendo na sua maioria casos de corrupção activa, 364, seguido por corrupção passiva, 274, crimes de peculato, 238, abuso de cargo ou função, 68, simulação de competência, 60, corrupção passiva para acto ilícito, 55, e concussão, 29 casos. Desses casos 86 foram sumariamente remetidos aos tribunais, 675 estão em processo de acusação, 132 aguardam por melhor prova e 141 foram arquivados.

Buchili também deverá informar aos deputados de uma prática que é comum, mas parece surpreender a PGR que afirmará ter registado, “com preocupação a ocorrência de casos de violação reiterada do Regulamento de Contratação de Empreitada de Obras públicas, Fornecimento de Bens e Serviços ao Estado, em que alguns servidores públicos, com o intuito de

obter proveitos pessoais e para terceiros, recorrem abusivamente, a modalidade de contratação em regime excepcional de ajuste directo”, em detrimento do concurso público.

“(…) Convidam empresas das suas relações, com as quais, celebram contratos em troca de benefícios indevidos que se traduzem no recebimento de subornos e comissões, facto que resulta na sobrefacturação do bem ou serviço, além de comprometer a sua qualidade”, dirá a Procuradora-Geral da República.

Ainda de acordo com o 5º Informe que Buchili irá apresentar, o Estado foi lesado em mais de 1 bilião de Meticais só no ano passado, desse montante foram apenas apreendidos, “no decurso da instrução preparatória 77.463.015,19 Meticais, 34 viaturas e 22 imóveis”.

**Gás natural canalizado para uso doméstico em Maputo não tem viabilidade**

*O projecto de canalização de gás natural para o uso doméstico nas cozinhas da Cidade e Província de Maputo não tem viabilidade. A rede de distribuição instalada há mais de 4 anos com um custo de 38,2 milhões de Dólares serve cerca de duas dezenas de consumidores industriais.*

Texto: Adérito Caldeira

A Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) admitiu recentemente que após investir 38,2 milhões de Dólares norte-americanos num gasoduto de 12 quilómetros para a Cidade de Maputo, em parceria com a sul-coreana Kogas, a distribuição do gás natural para uso na confecção de alimentos em residências ainda não tem viabilidade económica.

O @Verdade apurou que desde que o gasoduto foi instalado em 2014 em Maputo serve apenas gás natural a Mozal, Coca-Cola, Soci-mol, alguns Hospitais de referência e a alguns restaurantes de luxo.

Para o povo existe desde 2017 um projecto que se propunha a canalizar o gás natural para 70 residências, pré-identificadas no bairro do Aeroporto A, contudo até hoje não se materializou. Mas a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos promete que até ao final deste ano 50 famílias irão poder cozinhar com gás canalizado.

Relativamente aos restantes 3,6 milhões de habitantes da Cidade e Província de Maputo não existe qualquer projecto ou perspectiva para canalizar o gás natural para as suas habitações. Aliás grande parte dos novíssimos edifícios públicos e privados ou mesmo moradias não estão a ser edificadas prevendo eventuais futuras canalizações de gás natural.

Também utópico continua o uso do gás natural em automóveis, fonte da ENH explicou que o que origina a fraca aderência continuam a ser os custos de adaptação das viaturas a gasolina ou gasóleo para que possam funcionar também com gás.

Moçambique é produtor de gás natural há quase duas décadas no entanto para uso na cozinha o gás continua a ser importado da África do Sul para onde a Sasol exporta os hidrocarbonetos que explora em Inhambane, vende as suas subsidiárias que posteriormente reendem com elevado custo aos moçambicanos.

**Mulheres capacitadas a criar redes de negócios**

*A Incubadora de Negócios do Standard Bank acolhe, na próxima sexta-feira, 26 de Abril, em Maputo, a oitava edição da iniciativa Lioness Lean in Breakfast, que tem por objectivo a partilha de experiências entre empreendedoras moçambicanas já estabelecidas, bem como a criação de redes de contacto entre as participantes.*

Texto: [www.fimde semana.co.mz](http://www.fimde semana.co.mz)

O evento organizado pela Lionesses of Africa, em parceria com o Standard Bank, a Embaixada do Reino dos Países Baixo e a Shell Moçambique, visa dar maior visibilidade às empreendedoras moçambicanas, e, por via disso, alargar o seu acesso ao mercado e ajudá-las a criar redes de negócio.

A presente edição estará dividida em duas sessões, nomeadamente Lionesses Lean In Breakfast, que contará com a participação de Shaida Seni (Prativa), Lubaina Momade (Microcrédito) e Alieça Ferreira (Link), dirigida a mulheres empreendedoras já estabelecidas e ainda Marta Taquidir (Muthiana Orera), Marta Uetela (Minimal Living Box) e Paula Matsinhe (Uzuri Creations), na sessão das Young Lionesses, com foco nas jovens estudantes universitárias que pretendem abraçar o empreendedorismo.

Trata-se de uma iniciativa que pretende capacitar as mulheres empresárias, através da partilha de informações e aconselhamento útil e relevante sobre o mundo dos negócios e empreendedorismo, inspirar e partilhar histórias de sucesso que estão a desenvolver negócios e marcas.

A oitava edição do Lioness Lean in Breakfast visa, igualmente, criar um ambiente de interacção entre as mulheres e consciencializá-las sobre as enormes oportunidades de crescimento que existem no mercado nacional.

Importa referir que o empreendedorismo feminino enquadra-se no crescimento inclusivo, um pilar transversal a todas as actividades da Incubadora de Negócios do Standard Bank, inaugurada em 2017, e que tem como um dos seus focos principais a inclusão do género.



## Liberdade de Imprensa volta a piorar em Moçambique, caiu 18 lugares desde que Nyusi é Presidente

Enquanto o Sindicato Nacional de Jornalistas está empenhado em "limpar a escória", a Liberdade de Imprensa continua a piorar em Moçambique devido as tentativas do Governo "evitar a cobertura da insurreição islâmica" em Cabo Delgado e a perspectiva de revisão das taxas de licenciamento dos meios. Desde que Filipe Nyusi é Presidente o nosso país já regrediu 18 posições no ranking da organização internacional Repórteres Sem Fronteiras (RSF).

Texto: Adérito Caldeira

Em 2015, quando Nyusi tornou-se Chefe de Estado, Moçambique ocupava a posição 85, no ranking de 180 países todos os anos avaliados pela RSF. Em 2016 regrediu para a posição 87, em 2017 caiu para o lugar 93, em 2018 quedou-se em 99º e este ano baixou para a posição 103.

"(...) As autoridades moçambicanas estão fazendo de tudo para evitar a cobertura da insurreição islâmica que afeta o norte do país. Um jornalista investigativo foi preso por vários dias em Dezembro de 2018. Um mês depois, um repórter que estava conduzindo entrevistas com vítimas para um canal local também foi preso, detido pelos militares e acusado de violação de segredos de Estado", indica o relatório divulgado na passada quinta-feira (18).

Segundo a Repórteres Sem Fronteiras: "A cobertura das atualidades do país também poderia deteriorar-se significativamente se o decreto adotado sobre o aumento drástico das taxas de credenciamento, especialmente para jornalistas e meios de comunicação estrangeiros, fosse aplicado. Ele prevê um custo de milhares de dólares para obter licenças de filmagem e poderia tornar Moçambique o país mais caro da África para realizar reportagens".

"As agressões contra jornalistas, que foram comuns durante a cobertura das eleições municipais de 2018, a falta de recursos da mídia e a autocensura completam um quadro que está ficando ainda mais sombrio neste ano em termos de liberdade de imprensa", conclui a organização internacional no relatório de 2019.

A Noruega continua a ser líder da Liberdade de Imprensa agora seguida pela Finlândia, que subiu duas posições, deixando a Suécia em terceiro.

## ENH "maquilha" Demonstrações Financeiras publicadas com 2 anos de atraso

BALANÇO CONSOLIDADO ENH DE JUNHO DE 2016				BALANÇO CONSOLIDADO ENH DE JUNHO DE 2017			
	Notas	30-Jun-2016	30-Jun-2015		Notas	30-Jun-2017	30-Jun-2016
<b>ACTIVO</b>				<b>ACTIVO</b>			
Ativos não correntes				Ativos não correntes			
Ativos tangíveis	5	17.623.276.955	16.448.747.945	Ativos tangíveis	5	14.249.161.757	17.521.541.862
Ativos intangíveis	6	1.276.104.326	1.374.847.556	Ativos intangíveis	7	5.309.869.427	1.679.429.418
Ativos financeiros	7	587.872.804	585.501.989	Ativos financeiros	8	16.890.000.214	16.748.671.838
Ativos não correntes	8	3.811.064.543	1.994.096.803	Ativos não correntes	11	4.848.182.802	3.811.064.543
Ativos correntes	11	342.837.080	342.837.080	Ativos correntes	11	168.342.882	168.342.882
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>22.630.051.165</b>	<b>19.742.933.373</b>	<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>36.557.394.273</b>	<b>39.292.885.991</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>				<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
Capital próprio				Capital próprio			
Capital social	14	7.400.000.000	7.400.000.000	Capital social	14	7.400.000.000	7.400.000.000
Reserva de lucro	15	1.087.300.541	1.087.300.541	Reserva de lucro	15	1.087.300.541	1.087.300.541
Reserva de valor	16	235.129.148	235.129.148	Reserva de valor	16	235.129.148	235.129.148
Reserva de transição para nova funcional	17	2.964.414.503	1.711.488.482	Reserva de transição para nova funcional	17	3.748.417.442	1.679.429.418
Reserva de transição	18	3.790.183.868	2.748.183.314	Reserva de transição	18	4.207.874.886	3.790.183.868
Reserva de transição	19	367.280.026	1.087.300.541	Reserva de transição	19	2.748.688.842	2.748.688.842
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>15.754.208.018</b>	<b>13.262.239.486</b>	<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>19.177.399.976</b>	<b>16.942.939.869</b>
Passivos não correntes				Passivos não correntes			
Passivos financeiros	16	7.219.896.486	6.132.812.871	Passivos financeiros	16	4.446.423.541	6.895.821.748
Passivos não financeiros	17	171.341.820	2.231.384	Passivos não financeiros	17	34.822.160.078	35.479.497.217
Passivos não correntes	18	84.054.750	132.437.000	Passivos não correntes	18	328.874.108	388.946.276
Passivos correntes	19	5.945.921.149	2.940.851.476	Passivos correntes	19	3.628.210.255	3.628.210.255
Passivos correntes	20	9.848.055.107	3.307.744.426	Passivos correntes	20	35.222.867.867	35.127.867.867
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>15.754.208.018</b>	<b>13.262.239.486</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>19.177.399.976</b>	<b>16.942.939.869</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		<b>31.508.269.183</b>	<b>32.505.172.869</b>	<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		<b>55.734.794.249</b>	<b>56.235.825.838</b>

A Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) publicou semana finda as suas Demonstrações Financeiras do exercício de 2017. Auditadas com 2 anos de atraso as contas do braço empresarial do Estado nos projectos de gás natural foram "maquilhadas", relativamente ao exercício de 2016, e apresentam 2,8 biliões de Meticais de lucros. Ainda assim essas contas foram insuficientes para os bancos financiarem a participação da ENH no investimento necessário para a Área 1 do Bloco do Rovuma e por isso o Governo teve de emitir uma Garantia Soberana de 2,2 biliões de Dólares norte-americanos à seu favor.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 12

## Renamo sugere a PGR processar o partido no poder em Moçambique por corrupção

O partido Renamo sugeriu nesta quarta-feira (24) a Procuradora-Geral da República (PGR) processar o partido no poder em Moçambique por corrupção. "Já que os corruptos envolvidos nestas dívidas, e não só, são todos da Frelimo e mais do que isso declaram que roubaram a mando e para financiar o partido Frelimo porque não instaurar um processo contra esta organização", declarou o deputado Ivan Mazanga após a PGR apresentar o seu Informe ao Parlamento.

Texto: Adérito Caldeira

Intervindo no espaço de perguntas dos deputados sobre a 5ª Informação prestada por Beatriz Buchili à Assembleia da República, o jovem deputado começou por pedir a PGR, na qualidade de advogada do Estado, "para lembrar ao Chefe de Estado que aquando da realização do Conselho de Ministros na cidade da Beira, ele manifestou a intenção de decretar o Estado de Emergência mas até agora não se efectivou".

Ivan Mazanga recordou que o acto tem de ser aprovado pelo Parlamento, de acordo com a Constituição da República, o que ainda não aconteceu desde o passado dia 19 de Março. "Este desvio a Assembleia da República nos faz lembrar as dívidas ocultas".

"Sua Excelência o senhor Presidente da República se desistiu desta vontade não faz mal, mas deve vir a público anunciar essa desistência porque segundo o artigo 72 da Constituição da República

o Estado de Emergência suspende o exercício de direitos tais como as liberdades e garantias individuais o que pode fazer com que algures no nosso país, indivíduos de má fé, se aproveitem das palavras do senhor Presidente da República para fins inconfessos em prejuízo dos moçambicanos", explicou Mazanga.

O deputado da bancada parlamentar da Renamo assinalou que a PGR deveria ter incluído no seu Informe os detalhes sobre o processo que o grupo Privinvest move contra o Estado moçambicano, embora tenha sido iniciado há poucos dias.

Ivan Mazanga concluiu: "Já que os corruptos envolvidos nestas dívidas, e não só, são todos da Frelimo e mais do que isso declaram que roubaram a mando e para financiar o partido Frelimo porque não instaurar um processo contra esta organização? É que eles tem uma escola na Matola, construída com dinheiro da corrupção, e pode ser

lá que esta corrupção é ensinada onde a associação para delinquir é engendrada".

**MDM questiona "processos que se não foram instaurados, deviam ser instaurados"**

Por seu turno o deputado Silvério Ronguane, do partido MDM, questionou:

"Que justiça, vem aqui, Senhora procuradora, dar informe? Uma justiça cega, implacável e dissuasora, que enche os criminosos de pavor ou uma justiça de dois pesos e duas medidas, que condena os pequenos delitos, prende as folhas, ignora os grande crimes e deixa são e salvo, a raiz e caule do mundo criminal?"

"Com efeito, se já foram arrolados alguns suspeitos em conexão com as dívidas ocultas, presos e conduzidos a cadeia, aonde deverão aguar-

continua Pag. 13

A verdade em cada palavra.





→ continuação Pag. 11 - ENH "maquilha" Demonstrações Financeiras publicadas com 2 anos de atraso

Após fechar o exercício económico de 2016 com activos de 38,1 biliões de Meticais e um passivo total de 23,5 biliões braço comercial do Governo Moçambicano no sector de Petróleos "maquilhou" as suas contas do exercício findo a 31 de Junho de 2017 reavaliando os activos de 2016 para 56,3 biliões enquanto o passivo foi revisto para 41,7 biliões de Meticais.

Analisando o detalhe contabilístico, e desconhecendo a nuances da uma empresa do sector de hidrocarbonetos que se assemelha a um "polvo" com braços nos vários projectos de exploração de gás e petróleo no nosso país, o @Verdade constatou que ENH reviu as suas contas de 2016 para incorporar o financiamento dos activos de exploração da Área 4 Offshore do Bloco do Rovuma no valor de 306.124.806 Dólares norte-americanos (equivalentes a 18.511.367.019 Meticais).

No entanto esse montante é incorporado no Balanço consolidado a 30 de Junho de 2017 como activo intangível e simultaneamente como um empréstimo não corrente obtido, afinal a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos não pagou esse valor como deveria, por força do Contrato de Concessão entre o Governo e a ENI East Africa.



2.187.743.204 nas contas do mesmo Exercício inscritas no Balanço de 2017. Com essas operações contabilísticas a ENH fechou o Exercício de 2017 com um lucro inédito de 2.765.088.542 Meticais.

Contabilistas e auditores moçambicanos ouvidos pelo @Verdade foram perentórios "as Demonstrações Financeiras não podem ser alteradas após serem auditadas e publicadas, as contas fechadas não podem variar de um ano para o outro".

Os auditores explicaram que existindo algum tipo de mudança a ser realizada, positiva ou negativamente, deve ser incorporada nas

nos impostos a serem pagos o que a ser feito um ano depois deixa margem para fuga ao fisco.

Tentativas do @Verdade obter esclarecimentos do Conselho de Administração da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos não foram respondidas após mais de 2 semanas de pedidos formais.

Não se percebe como a reputada empresa que auditou as contas da ENH de 2017 tenha pactuado com essa "maquilhagem". Quiçá por isso a Procuradora-Geral da República tenha afirmado nesta quarta-feira (24) na Assembleia da República: "constatamos a existência de auditores independentes que no âmbito da auditoria de contas dos órgãos e instituições do Estado, autarquias locais ou outras pessoas colectivas de direito público, omitem o dever de comunicar ao Ministério Público informação sobre factos que possam consubstanciar crimes".

### ENH sem saúde financeira para investimentos nos projectos de gás natural está a endividar Moçambique

Estas "maquilhagem contabilísticas" da ENH são preocupantes, e de interesse nacional, pois a empresa não tendo conseguido financiamento bancário para realizar o investimento corresponde aos 15 por cento da sua quota na Área 1 do Bloco do Rovuma, os bancos terão notado a contabilidade não organizada, teve de recorrer ao Governo que emitiu uma Garantia Soberana 2,2 biliões de Dólares norte-americanos para assegurar essa participação.

Ora essa Garantia Bancária para a nossa National Oil Company já está a pesar no Stock da Dívida Pública de

Moçambique, que tornou insustentável por causa das Garantias Soberanas que possibilitaram os empréstimos ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM chegando

ções "maquilhadas" de 2017.

Estas contas pouco claras e atrasadas, nesta altura a ENH deveria estar a publicar as demonstrações contabilísticas



aos 110,5 por cento Produto Interno Bruto (PIB) e em 2019 vai subir ainda mais para 117 por cento do PIB.

cas auditadas do Exercício de 2018 e não de 2017, antecipam um futuro sombrio que os biliões de Dólares que se esperam arrecadar em receitas



Para adensar a penumbra nas contas da ENH a empresa, e o Executivo, não revelam para que instituição (ou instituições) financeira(s) a Garantia Bancária foi emitida.

Recorde-se que em 2017, sem contas auditadas sequer de 2016, a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos endividou-se junto dos seus sócios de investimentos para financiar a sua participação na Área 4 do Bloco do Rovuma ficando a dever 800 milhões de Dólares mais encargos que não estão refletidos nem no Balanço consolidado de 2016 e nem nas Demonstra-

com a exploração do gás natural existente em Cabo Delgado que poderão já estar hipotecados em bancos e as multinacionais a quem é suposto do Estado cobrar impostos!

Tutelada financeiramente pelo Ministério da Economia e Finanças a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos aparenta enquadrar-se no rol de Empresas Pública deficitárias que não pagam impostos há vários anos e por isso o Governo criou a Lei do Regime Excepcional de Perda de Dívidas Tributárias no âmbito da reestruturação do seu sector empresarial.



Com essas "maquilhagens" o resultado líquido do Exercício findo a 30 de Junho de 2016 que havia sido 567.390.926 Meticais quadruplicou para

Demonstrações do Exercício seguinte com os devidos esclarecimentos, como preveem as normas contabilísticas. Aliás mexida nas contas podem ter impacto



→ continuação Pag. 11 - Renamo sugere a PGR processar o partido no poder em Moçambique por corrupção

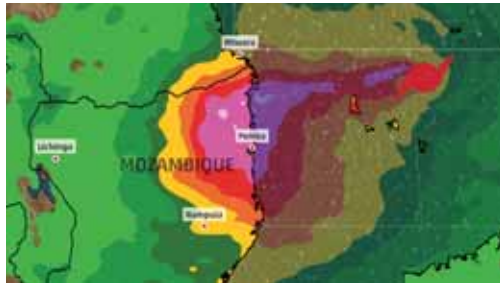
# Alerta Vermelho no Norte de Moçambique devido ao Ciclone Kenneth que deverá fustigar 680 mil pessoas em Cabo Delgado e Nampula

*O Governo alargou o Alerta Vermelho que vigora na Região Centro desde meados de Abril para o Norte de Moçambique que a partir desta quinta-feira (25) sentirá os ventos fortes e chuvas intensas do Ciclone Tropical Kenneth que poderá fustigar mais de 680 mil cidadãos nas províncias de Cabo Delgado e Nampula.*

O Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) indicou na tarde desta quarta-feira (24) que tempestade tropical severa que está no Canal de Moçambique tornou-se mais forte “e evoluiu atingindo o estágio de ciclone tropical de categoria 3, com projeções de evoluir para ciclone tropical intenso, categoria 4 nesta quinta-feira (25)”.

Trazendo chuvas intensas (acima de 100 mm/24h), acompanhadas de trovoadas fortes e ventos fortes (na ordem de 120 a 140 km/h, com rajadas até 160 km/h) o centro deste Ciclone Tropical, de acordo com o INAM, deverá tocar a terra durante a tarde de quinta-feira entre os distritos de Mocimboa da Praia e Macomia.

“Prevê-se também chuvas intensas nos distritos de Nacala, Memba, Erati, Nacarrôa, Muecate, Namapa, Ilha de Moçambique, Mussoril e Monapo. Este sistema poderá influenciar progressivamente os distritos de Montepuez, Meluco, Mecufi, Chiure, Balama



e Namuno em Cabo Delgado e os distritos de Mecula, Marrupa e Nipepe em Niassa com chuvas fortes (acima de 75 mm/24h) e ventos moderados a fortes até 70 km/h”, indica ainda o Instituto de Meteorologia.

Com este cenário o Conselho Coordenador de Gestão de Calamidades, dirigido pelo primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, decidiu alargar o Alerta Vermelho que está em vigor para o Centro até ao Norte de Moçambique.

O Instituto Nacional de Gestão de Calami-

dades (INGC) estima que 682.481 pessoas possam estar em risco pela passagem do Ciclone Kenneth que poderá aumentar ainda mais o nível da água nas bacias do Messalo, Montepuez e Megaruma e causar inundações urbanas e erosão de solos nas cidades de Pemba, Nacala Porto e Nacala velha.

Na Bacia do Messalo as chuvas intensas poderão condiciona a transitabilidade rodoviária entre os distritos de Macomia - Muidumbe; Postos Administrativos de Mirate e Nairoto no distrito de Montepuêz, de acordo com a Direcção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos.

Na Bacia de Montepuez poderá haver condicionamento da transitabilidade rodoviária entre os distritos de Quissanga - Meluco; Ancuabe – Macomia enquanto que a subida da água na Bacia do Megaruma deverá condicionar a transitabilidade rodoviária entre os distritos de Chiúre - Ancuabe, Chiúre - Mecufi e Mecufi-Pemba.

## Standard Bank inaugura nova agência Filial de Nampula

*O Standard Bank inaugurou, na terça-feira, 23 de Abril, a agência Filial de Nampula, uma infraestrutura moderna, equipada com tecnologia de ponta, reforçando deste modo a sua presença na cidade de Nampula.*

Texto & Foto: [www.fimdesemana.co.mz](http://www.fimdesemana.co.mz)

O empreendimento, erguido num amplo espaço, oferecendo melhores condições aos clientes do banco, comporta sete caixas para atendimento rápido, para além de várias salas para atendimento privado.



“Com esta agência, pretendemos dinamizar a vida de Nampula, impulsionar o surgimento de novos negócios, disponibilizar recursos para que as famílias realizem os seus sonhos e, também, acelerar a inclusão financeira dos moçambicanos”, disse Tomaz Salomão.

Enfatizou ainda que este investimento do banco, em Nampula, representa a renovação do compromisso do Standard Bank para com os seus clientes, uma vez que resulta dos recorrentes pedidos por um espaço maior, confortável e moderno.

Nampula, segundo realçou o presidente do Conselho de Administração do Standard Bank, é um dos mais importantes centros de actividade económica em Moçambique, sendo que alguns dos mais significativos empreendimentos deste país se encontram nesta província.

"Estamos nesta província para aconselhar, financiar e cooperar com

todos àqueles que estão comprometidos com a geração de riqueza e desenvolvimento humano, através da criação de postos de trabalho e implementação de projectos sociais", frisou.

Por sua vez, Chuma Nwokocha, administrador delegado do banco, enalteceu o envolvimento do Standard Bank no desenvolvimento de Moçambique há 125 anos, através da concretização de vários sonhos.

“E, porque Nampula é Moçambique, abrimos esta agência para realizar o sonho dos cidadãos de Nampula de aceder ao crédito, seguros, soluções de poupança e vários outros serviços financeiros de forma fácil, rápida, segura e, assim, acelerar o desenvolvimento da província”, venceu.

Para o Standard Bank, conforme considerou o administrador delegado, este é um sinal de desenvolvimento, visando a disponibilização de produtos e serviços personalizados.

dos de forma confortável, com celeridade no atendimento, simplicidade e segurança.

Por sua vez, o governador da província de Nampula, Victor Borges, que presidiu à cerimónia de inauguração, considerou que a nova agência do Standard Bank reforça a expansão dos serviços financeiros de qualidade na província, uma presença cada vez mais próxima dos clientes.

"Agradecemos ao Standard Bank por abrir mais uma agência na cidade de Nampula e gostaríamos que se expandisse cada vez mais para outros espaços da província", sublinhou.

Na sua opinião, os serviços financeiros disponibilizados pelo Standard Bank vão ajudar no desenvolvimento da actividade económica diversificada que caracteriza a província: “Há cinco anos atrás predominava a agricultura, com uma participação na produção global de cerca de 50 a 52 por cento”, destacou.

## Só este ano em Maputo, Matola e Boane: AdeM já desactivou 160 ligações clandestinas e irregulares de água

*A empresa Águas da Região de Maputo (AdeM) está a levar a cabo, desde o princípio do ano, uma campanha de desactivação e remoção de ligações clandestinas e irregulares nas cidades de Maputo, Matola e no distrito de Boane.*

Texto & Foto: [www.fimdesemana.co.mz](http://www.fimdesemana.co.mz)

Trata-se de uma ação que visa desencorajar esta prática ilegal, que atingiu níveis alarmantes e que tem contribuído para o aumento do volume de perdas no sistema, sem contar com os prejuízos que têm sido causados à empresa.



Segundo o porta-voz da AdeM, Afonso Mahumane, é difícil avaliar os prejuízos associados a esta prática, mas assegura que são avultados, tendo em conta que “estamos a falar de água não contabilizada, muito menos facturada, sendo, por isso, considerada água perdida”.

“Pelas nossas contas, o volume da água que é consumida de forma ilegal supera, em termos de estimativa, as perdas físicas e isso tem várias implicações, porque consiste em água tratada, cujo processo de tratamento consome energia eléctrica, produtos químicos, mão de obra, entre outros gastos relacionados”, explicou o porta-voz.

Para se ter uma ideia das perdas resultantes desta prática, Afonso Mahumane referiu que, de Janeiro a esta parte, foram detectadas e desactivadas cerca de 160 ligações ilegais em Maputo, Matola e Boane.

Ao número de consumidores

ilegais, ou seja, que nunca tiveram um vínculo com a empresa, acresce-se os que recorrem ao "bypass" (contorno do contador para evitar a contabilização da água), bem como os que continuam a beneficiar ilicitamente do precioso líquido, depois de serem suspensos por diversas razões, nomeadamente falta de pagamento das facturas, entre outras.

Entretanto, e porque esta ação tem, também, a vertente de sensibilização, a AdeM afirmou que os cidadãos que estão numa situação ilegal e que colaboram com a empresa, são logo regularizados.

“Os que colaboram podem ser convertidos em clientes. Caso não, as nossas equipes procedem à remoção de toda a instalação e notificam o responsável da casa onde foi detectada a ligação ilegal para que seja responsabilizado”, garantiu o porta-voz da AdeM.



## João Ruas passa a dirigir a principal unidade orgânica da Universidade Politécnica

Com vista à reestruturação interna da Escola Superior de Gestão, Ciências e Tecnologias (ESGCT), uma unidade orgânica da Universidade Politécnica, tornando-a numa instituição de excelência, foi empossado, recentemente, em Maputo, João Ruas, para o cargo de director daquela unidade de ensino superior.

Texto e Foto: www.fimdesemana.co.mz

O acto enquadra-se nos planos da Universidade Politécnica, visando a melhoria da qualidade de ensino, em conformidade com a nova legislação existente para o ensino superior, no País, relativa à composição do corpo docente, entre outros aspectos.

Para o reitor da Universidade Politécnica, Narciso Matos, a iniciativa insere-se, igualmente, no contexto da evolução da composição dos estudantes da ESGCT: “Temos recebido estudantes cada vez mais jovens e estudantes que, nos últimos anos, têm demonstrado mais inclinação para os cursos de engenharia, que é a área que apresenta mais desafios na universidade, comparada com todas as outras, não só em Maputo, como no resto do País”, explicou.

Trata-se, conforme sublinhou o reitor da Universidade Politécnica, da implementação de um conjunto de medidas com o objectivo de melhorar a componente prática, a parte de saber fazer e da ligação entre a universidade e o sec-



tor produtivo.

“Esta é uma mudança que vai permitir fazer a reestruturação interna, a revisão dos cursos e estabelecer as parcerias dentro e fora do País e daí crescer ainda mais”, frisou.

O empossado considerou que as novas

funções representam uma grande responsabilidade, pois passará a dirigir uma escola, que constitui a principal unidade orgânica da Universidade Politécnica.

“É uma boa escola, com muito potencial para ser excelente. Vou dar o meu contributo para avançarmos nesse sentido”, garantiu.

Como principais desafios, o novo director apontou a necessidade de revisão dos programas dos cursos, lançar e potenciar um centro de investigação de excelência a partir da universidade, uma vez que as instituições de ensino superior são consideradas boas, quando fazem uma investigação correcta.

“Temos que ver também a situação de muitos estudantes que não acabam os cursos, porque não conseguem fazer o seu trabalho do fim do curso, após concluírem a parte curricular. Temos que ver que motivos contribuem para que isso aconteça e encontrar plataformas para mitigar este problema”, concluiu.

### Mundo

## Terremoto nas Filipinas mata 8 e pode ter deixado dezenas de pessoas soterradas

Um terremoto de magnitude 6,1 atingiu Luzón, a principal ilha das Filipinas, nesta segunda-feira, deixando pelo menos oito mortos, e autoridades temem que dezenas de pessoas estejam soterradas nos escombros de um edifício comercial que desmoronou.

Texto: Agências

O tremor ocorreu 60 quilómetros ao noroeste da capital, Manila, prejudicando o transporte aéreo, ferroviário e rodoviário e causando dano em prédios e na infraestrutura.

A província de Pampanga foi a mais atingida — oito pessoas morreram e cerca de 20 ficaram feridas, disse a governadora Lilia Pineda por telefone, citando informações de autoridades de resposta a desastres.

Agentes de resgate estavam a usar equipamento pesado e cães farejadores para tentar encontrar pessoas soterradas depois que um edifício de quatro andares desabou e esmagou um supermercado no térreo, acrescentou a governadora. “Dá para ouvi-los gritando de dor”, disse ela sobre as vítimas. “Não será fácil resgatá-las”.

Relatado inicialmente como um terremoto de magnitude 6,3, o sismo foi revisto mais tarde para 6,1, segundo o Serviço Geológico dos Estados Unidos e autoridades sismológicas das Filipinas.

As Filipinas são sujeitas a desastres naturais por estarem localizadas no sismologicamente ativo “Círculo de Fogo do Pacífico”, cinturão de vulcões e de falhas geológicas em forma de ferradura que circunda as bordas do Oceano Pacífico.

O país também é atingido por uma média de 20 tufões por ano, que causam chuvas fortes que desencadeiam deslizamentos de terra.

Em Manila, o tremor ocorrido pouco antes das 5h fez prédios altos balançar durante vários minutos nos principais bairros comerciais.

## Autocarro cai em precipício e deixa ao menos 25 mortos na Bolívia

Pelo menos 25 pessoas morreram na noite de domingo quando um autocarro caiu em um precipício de mais de 100 metros de profundidade no oeste da Bolívia, um dos acidentes de trânsito mais graves deste ano, informou a polícia.

Texto: Agências

“Até o momento estamos falando de 25 mortos confirmados e 24 feridos, mas ainda estamos trabalhando”, disse a repórteres o comandante da Polícia Rodoviária, Fernando Rojas.

Segundo o relatório preliminar da polícia, o acidente ocorreu perto da meia-noite do domingo na região amazônica de Los Yungas, próxima de La Paz, onde o ônibus saiu da estrada depois de uma colisão tripla.

Acidentes rodoviários são

frequentes na Bolívia, e só neste ano mais de cem pessoas morreram em choques entre veículos ou quedas em precipícios.

“Estamos muito tristes com o acidente grave ocorrido na rodovia La Paz-Yungas. Os nossos pêsames sentidos aos familiares dos falecidos. Aos irmãos motoristas, pedimos que tenham sempre muita precaução; cuidar da vida está acima de tudo”, escreveu o presidente boliviano, Evo Morales, na sua conta de Twitter.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no



twitter.com @verdademz

## Pergunta à Tina...

Olá Tina, sou Adelino, tenho 32 anos de idade. Há quatro anos andei com problema de erecção; já fui ao hospital, mas nada resulta. Agora sou dependente de Viagra para ganhar a erecção. Mesmo com a Viagra, às vezes perco a erecção, de tanto estar preocupado se vou ganhar a erecção ou não.

Olá, Adelino. Parabéns por teres a coragem de vir expor publicamente um problema tão íntimo e sensível. E também por ver que tu próprio já identificaste a causa do problema. É isso mesmo, estar preocupado se vou ganhar a erecção ou não, esse é que é mesmo o teu problema. Se partes para um acto sexual com essa preocupação, é fácil de ver que estás condenado ao fracasso.

Felizmente que isso não é nenhuma doença, é apenas um estado de espírito em relação ao sexo, que gera conflito na tua cabeça, que fica ocupada predominantemente pela tua preocupação, em vez de relaxar e procurar tão simplesmente dar e receber prazer. Para que a erecção? Isso não faz falta a uma mulher. O que uma mulher gosta é sentir o calor da pele de dois corpos que se entrelaçam e se entregam numa atitude libertadora/libertária geradora de um prazer mútuo, único. Tenta esquecer a erecção e concentra-te em oferecer à tua parceira apenas um ambiente idêntico ao que acima ficou dito. Na prática, isso significa muito carinho, calma, relaxamento, abstracção e, de preferência, muito amor... Achas que a erecção tem alguma coisa a ver com isto? A erecção irá aparecer depois, numa calma, mesmo sem te dares conta.

Para dar beijos, abraços, massagens, amassos, etc., e acariciar as inúmeras zonas erógenas de uma mulher, e porque não fazer sexo oral, a erecção não é precisa para nada.

Sexo bom para uma mulher não é erecção, penetração e orgasmo. Até porque normalmente acaba depressa... O problema é que, com a preocupação na cabeça à frente de tudo, é impossível dar certo.

Não tomes mais Viagra, pois ainda não se sabe se o seu uso indevido não poderá ter consequências a longo prazo. E não precisas de gastar dinheiro para nada. Compenetra-te que não é normal um homem no vigor da idade, com 32 anos, precisar de Viagra. E não precisas voltar ao hospital por causa disso. Não tens nenhum problema de saúde. É só o teu pensamento. Só precisas mudar a tua atitude perante o sexo. E, principalmente, dialogar com a/s tua/s parceira/s, sobre o que sentes e o que pensas quando fazes sexo. Elas poderão ser as tuas melhores conselheiras, em princípio... Cuida-te!

Olá, boa tarde, estou aflita porque estive a roçar com o meu namorado até que ele ejaculou na entrada, mas não houve penetração, será que posso estar grávida?

Minha querida, para que aconteça a concepção é necessário que haja penetração do pénis na vagina. Há casos em que o homem penetra, mas não ejacula dentro (o chamado coito interrompido), mas isso não dá a certeza de que a mulher não vai engravidar. Se tens a certeza de que a ejaculação não correu dentro da tua vagina, então não tens com que te preocupar. Para que não tenhas dúvidas no futuro eu sugiro que faças um teste rápido de gravidez só para tirar a dúvida (podes comprar o teste em qualquer farmácia). Se voltar acontecer uma situação similar, conversa com o teu namorado para que ele use o preservativo mesmo que não haja penetração.